

Relatório de Atividades
2003

S
A
B
I
Á



Recife - PE

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. APRESENTAÇÃO | 2 |
| 2. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL | 3 |
| 2.2. DESENHO INSTITUCIONAL | 4 |
| 2.3. LINHAS ESTRATÉGICAS | 5 |
| 2.4. GERENCIAMENTO | 7 |
| 2.5. REDES/ARTICULAÇÕES | 7 |
| 3. ATIVIDADES NAS REGIÕES (RESULTADOS E DESAFIOS) | 10 |
| 3.1. MATA | 10 |
| 3.2. AGRESTE | 12 |
| 3.3. SERTÃO | 13 |
| 4. POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO | 15 |
| 5. MATRIZ DE PRODUTOS/RESULTADOS | 17 |
| 6. ANEXOS | 20 |
| 6.1. FOTOS DO TRABALHO DO SABIÁ | 20 |
| 6.2. CARTA POLÍTICA DA ASA | 20 |
| 6.3. REPORTAGENS | 20 |

1. APRESENTAÇÃO

Este relatório, foi construído, a partir de um conjunto de atividades desenvolvidas pela equipe técnica do Sabiá. As ações do Sabiá foram orientadas pelo Planejamento Operacional de 2003 e monitoradas nas reuniões mensais e no seminário semestral com toda a equipe. Essas atividades aconteceram nos comunidades dos municípios de Abreu e Lima, Ribeirão e Sirinhaém na região da Mata; em bom Jardim, Cumaru, Passira, Frei Miguelinho, Vertentes, Vertente do Lério, Casinha e Surubim, na região do Agreste e na região do Sertão Triunfo, Santa Cruz da Baixa Verde, todos municípios do estado de Pernambuco.

Como poderá ser observado ao longo do relatório, no ano de 2003, a intervenção do Sabiá se deu de forma diferenciada, em cada região do estado. Outros aspectos são as dinâmicas organizativas das famílias agricultoras, que estão em estágio diferentes e com processos sócio-político em construção para tornarem protagonistas das mudanças da realidade local e regional.

Considerando que, em 2003, com o início de um governo Federal com uma forte marca da participação popular, a sociedade civil foi convidada a participar de vários debates sobre a construção de políticas públicas. Frente a essa demanda, conseguimos gerar um grau de articulação positiva, com novos parceiros do campo da Agricultura Familiar, como também, de outros segmentos da sociedade civil. Esse processo possibilitou um maior visibilidade da Agricultura Agroflorestal, com destaque para a intervenção das organizações dos Agricultores Familiares na multiplicação das iniciativas agroecológicas.

Este relatório foi elaborado com a colaboração da equipe técnica: Adeildo Fernandes, Vilmar Lermen, Fabio Pereira, Cleize Mota, Alexandre Henrique, Verônica Batista, Joseilton Evangelista, Pieter Vranck e Laudence Oliveira. Sendo responsável pela a edição José Aldo dos Santos.

2. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A construção da gestão e do desenvolvimento institucional no ano de 2003 foi marcada por debates internos, que levou a equipe técnica a processos de (re) definição da missão, visão de futuro e valores e crenças do Centro Sabiá. Para formulação desses elementos de Identidade Institucional, nos deparamos com o desafio de refletir sobre a conjuntura presente e futura da instituição. Estando essa reflexão a luz da realidade da agricultura familiar e suas organizações, do debate da agroecologia como também, as dinâmicas dos parceiros e dos espaços de articulação institucional.

Feito esse debate, chegamos as seguintes definições – **Missão:** *“Plantar mais vida para um mundo melhor, desenvolvendo a agricultura familiar agroecológica e a cidadania”.*

A **visão de futuro** ficou assim definida, *“No início da próxima década o Centro Sabiá terá ampliado e consolidado sua referência regional, nacional e internacional em agroecologia, por suas ações, por seu caráter inovador, pelo impacto do seu trabalho junto às crianças, jovens, mulheres e homens na agricultura familiar e pelo resultado alcançado na difusão de sistemas agroflorestais implantados. Na condição de autônomo e participativo, ampliará a vivência harmoniosa com a natureza, construindo metodologias que estimule e possibilite mudanças nos sentimentos e ações da equipe e das famílias dos agricultores, tornando-se mais conscientes e ativos na construção de um modelo de desenvolvimento rural sustentável, exercendo plenamente sua cidadania, interagindo com uma sociedade mais receptiva a novos paradigmas que rompem com o modelo vigente”.*

No tocante as nossas **crenças e valores**, trabalhamos na construção de princípios que norteiam nossa caminhada, que está focada em algumas formulações nos diversos campos, que retrata o compromisso com **a ética**, na construção de uma sociedade justa, solidária e democrática, que venha favorecer um desenvolvimento espelhado pelo ciclo da vida, assim como tem nos mostrado a **natureza**. Estando esse espelho centrado na cooperação da circulação de bens e serviços, valorizando as potencialidades da **agricultura familiar**, reconhecendo as suas diferentes necessidades **sociais, políticas, culturais e valores solidários e igualitários nas relações de gênero e geração**. Firmando com todo esse processo, uma construção articulada e com conteúdos elaborados pelos diversos **parceiros da sociedade civil**.

Esse processo de (Re) elaboração da identidade do Sabiá possibilitou uma melhor definição do desenho institucional, das linhas estratégicas, facilitando uma dinâmica interna de gerenciamento. Com este novo arranjo, nos qualificou melhor

para participar dos diversos espaços de representação institucional, como será destacado nos itens abaixo.

2.2. Desenho Institucional

Nos dois últimos anos, o Sabiá passou por uma seqüência de debates internos e com os parceiros mais diretos, que são as associações agroecológicas (Agroflor e Adessu), discutindo sobre qual a forma organizacional da equipe técnica e administrativa, sempre na perspectiva de potencializar uma ação com mais presença junto aos agricultores/as experimentadores/as e uma assessoria político-institucional à essas associações e outras que estão em processo de formação.

A partir dessa reflexão, já em 2002, começamos a estruturar a ação por regiões do Estado. Desta forma, as equipes de campo foram constituídas na Mata, Agreste e Sertão. Na avaliação de 2003, foi visto que as equipes de campo do Agreste e do Sertão estão estruturadas e com dinâmica interna e externa interessante, no que concerne as linhas estratégicas definidas pelo Sabiá e parceiros das regiões. Por outro lado, as ações na Mata ainda requerem uma abordagem voltada para sensibilização de agricultores/as para a implantação de áreas agroflorestais. Aspecto que é diferente nas outras regiões, pois tanto no Agreste como no Sertão, já existem um bom número de agricultores/as agroflorestais, que têm o papel de multiplicadores da agrofloresta.

Outros elementos importantes a serem destacados, nas dinâmicas das equipes das regiões, são os processos de abordagem dos variados temas da agroecologia, com destaque para o fortalecimento da agricultura agroflorestal desenvolvida pelos agricultores/as experimentadores/as, diretamente relacionado com a importância da sustentabilidade dos sistemas de produção, na perspectiva de garantir a segurança alimentar e nutricional. A partir daí, pensa-se o beneficiamento e a comercialização dos produtos como elementos geradores de renda, considerando que toda essa ebulição de atividades está mobilizando os/as agricultores/as para os processos organizativos e de luta para conquista de políticas públicas, que venham garantir a inclusão social de forma sustentável e participativa.

Internamente essa dinâmica criou novos momentos de planejamento, monitoramento e avaliação do trabalho. Até final de 2002, as reuniões da equipe técnica aconteciam a cada quinze dias, nos dois expedientes. Com esse novo desenho, as reuniões com toda a equipe técnica acontecem mensalmente, durante dois dias, programados um dia de estudo temático ou aprofundamento de questões internas e o outro para tratar dos informes gerais das ações; demandas externas e o desenvolvimento geral do trabalho nas regiões. Além dessas reuniões coletivas, é realizado mensalmente com cada equipe das regiões o monitoramento

das atividades do Plano Operacional (PO). Normalmente, cada equipe tem se reunido em um expediente de trabalho.

Para garantir um melhor acompanhamento ao PO, as coordenações geral e técnica e a secretaria executiva têm trabalhado na construção da inter-relação das diversas atividades desenvolvidas pelas equipes técnicas das regiões. Como o monitoramento é focado nos aspectos da realidade local, do conjunto de parcerias e suas relações com o desenvolvimento ambiental e sócio-político das regiões de atuação do Sabiá, o papel do gerenciamento tem se dado com o olhar para a dimensão das estratégias institucionais. Conjuntamente, coordenação e equipe, constroi-se uma visão articulada entre a ação local e sua visibilidade na geração de políticas públicas para agricultura familiar, em especial no nordeste brasileiro.

Esse desenho institucional tem colocado alguns desafios, dentre eles, coloca-se a segurança dos sistemas de produção agroflorestais das propriedades. Outro desafio, é construir interface entre as diversas dimensões das realidades vivenciada em cada região, e como essa interface propicia uma dinâmica de coletividade na equipe técnica do Sabiá, e dela com os agricultores/as e suas organizações.

No tocante aos espaços de decisão, continuamos com a mesma estrutura: as assembleia gerais; ocorreram duas no ano de 2003 com a participação dos/as sócios/as efetivos que contribuíram com a construção do novo desenho institucional. Outro aspecto debatido foi à ampliação do quadro de sócios, que levou a inclusão de mais cinco pessoas, dois homens e três mulheres. A coordenação se manteve com o mesmo formato - coordenações geral e técnica e secretaria executiva. Porém, abriu-se o debate sobre uma nova configuração para a gestão, que apontou para manutenção das coordenações (geral e técnica) e a criação da coordenação administrativa em substituição a secretaria executiva. Esta definição deverá ocorrer em 2004, na primeira assembléia geral.

2.3. Linhas Estratégicas

As linhas trabalhadas no ano de 2003, refletiram o que foi construído no planejamento estratégico 2003-2005. Essa dimensão ficou evidenciada nas atividades das três regiões de atuação, no conjunto da gestão e no desenvolvimento institucional.

A ação das equipes de campo das regiões da Mata, Agreste e Sertão, foi marcada pela realização de atividades que se congregam em objetivos comuns às três regiões. Dentre essas, podemos destacar (i) o apoio na implantação e consolidação de áreas agroflorestais. Essa ação articula-se com (ii) a contribuição para os processos de organização e fortalecimento da autonomia da agricultura familiar

agroecológica, que venha favorecer uma melhoria sócio-organizativo-econômica da família rural. Outra ação comum às regiões (iii) foi à assessoria formativa as parceiras diretas (Adessu, Agroflor e Aflora), no aspecto político-institucional.

De forma mais específica, a Adessu executou o primeiro ano, de um total de seis anos do "Projeto de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável da Serra da Baixa Verde", com assessoria sistemática do Sabiá. A partir desse projeto, a Agroflor realizou um levantamento sócio-familiar dos/as sócios/as de Bom Jardim, para subsidiar a elaboração de um projeto cuja natureza se assemelha ao da Adessu.¹ Outras linhas estratégicas tratadas nas especificidades de cada região, serão relatadas no ponto que trata das atividades nas regiões (resultados e desafios).

A partir do plano operacional da gestão e desenvolvimento institucional, às ações desenvolvidas pelas coordenações e a secretaria executiva, estiveram centrada na construção de uma política de comunicação (a ser detalhada no item 4); no aprimoramento dos instrumentos de monitoramento, como também na avaliação e reorientação do trabalho do Sabiá; no processo de qualificação da equipe técnica e parceiros para uma melhor participação nos espaço de construção das políticas públicas, que proporcionaram a visibilidade da Agricultura Agroflorestal.

Outro elemento priorizado, foi melhorar a comunicação com os parceiros da cooperação internacional e a identificação de novas possibilidades de parcerias. Neste caso, começamos um diálogo e aproximação com Intermon-Oxfam na construção de sua política quinüenal, participando de dois seminários dos parceiros de Intermon-Oxfam.

Nesse contexto do desenvolvimento institucional, o ano de 2003 foi marcante, pois o Sabiá fez aniversário de 10 anos de fundação. A data foi marcada por um conjunto de atividades realizadas pelas pessoas que construíram a instituição. O destaque foi para a participação de agricultores e agricultoras, de sócios e sócias do Sabiá, técnicos e técnicas de diversas organizações, consumidores e consumidoras das feiras agroecológicas e representantes governamentais.

Essa participação se deu num café da manhã no Espaço Agroecológico (feiras de produtos agroflorestais), preparado pelas agricultoras que fazem parte das Feiras. As famílias de agricultores marcaram forte presença no Seminário "*Agroecologia e Agricultura Familiar: Bases de sustentabilidade para a Segurança Alimentar*". Participaram do evento cerca de 100 pessoas. Durante três dias, foram discutidos tema como: segurança alimentar e meio ambiente; agroecologia: fortalecendo a organização da agricultura familiar; agroecologia e economia solidária. Também foi exibido o vídeo sobre agrofloresta "*Cuidando da Vida no Sítio São João*". Além disso, aconteceu a entrega de uma carta dos Agricultores e Agricultoras Agroflorestais de Pernambuco aos representantes dos Governos estadual e

¹ A natureza dos projetos será detalhada no item três deste relatório.

Federal. O evento foi finalizado com a mística agroecológica em homenagem aos agricultores/as, sócios/as e funcionários/as do Sabiá.

Os processos de ajuste coletivo das atividades e ações ocorreram nas dinâmicas de planejamento, monitoramentos e avaliação semestral e nas reuniões mensais da equipe técnica do Sabiá. Na avaliação realizada, constatou-se que, de forma geral, conseguiu-se concretizar os produtos definidos a partir das ações estratégicas e dos objetivos construído por cada equipe das regiões, como também pelas coordenações e a secretaria executiva.

2.4. Gerenciamento

Em 2003, deu-se continuidade as discussões iniciadas no segundo semestre de 2002 sobre a organização interna do escritório do Recife, definindo melhor funções e atribuições da equipe administrativa. Com o crescimento do Sabiá, sentimos a necessidade de ampliar a equipe, mas ainda não foi possível.

No setor financeiro, o Sabiá adquiriu um sistema de informática para administração financeira-SAF. Este sistema, tem ajudado a gerenciar os aspectos financeiros de cada projeto e o conjunto dos projetos do Sabiá. Também é possível acompanhar a movimentação financeira por rubrica. Isto dá maior segurança na hora de se fazer orçamento para um novo projeto

Com essas duas definições, percebeu-se que houve um dinamismo no trabalho administrativo e as pessoas da equipe passaram a perceber melhor as suas responsabilidades. É importante citar o entrosamento da equipe.

2.5. Redes/Articulações

A participação do Sabiá nos espaço de articulação institucional foi marcada por uma presença constante, principalmente na **ASA - Articulação no Semi-árido Brasileiro (ver carta política-anexo)**, como membro da Coordenação Executiva da ASA-Brasil e da ASA-PE, fazendo parte da coordenação estadual. Através dessa articulação, estamos gerenciando o Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semi-Árido: Um Milhão de Cisternas Rurais (P1MC), na região do Agreste setentrional do estado de Pernambuco (detalhe no item 3.2.).

No campo mais específico da Agroecologia, continuamos fortalecendo a **ANA - Articulação Nacional de Agroecologia**. Nesse espaço fazemos parte de um

colegiado nacional que reúne vários segmentos da sociedade civil de todas as regiões do país.

Toda essa mobilização, pós ENA², em especial no Nordeste, refletiu, em 2003 numa dinâmica de inter-relações de agricultores/as para agricultores/as. Esse cenário colocou na agenda dos movimentos sociais e das organizações não governamentais, que esse saber construído pelos agricultores/as, uma vez inter-relacionado com o saber acadêmico sistematizado pode se transformar num conhecimento propulsor do projeto de desenvolvimento sustentável para o nordeste brasileiro.

Na **ABONG** - Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais, o Sabiá junto com outras organizações do Nordeste assumiu a realização de intercâmbios entre as iniciativas da Agricultura Familiar Agroecológicas do Sul-Nordeste-Sul e dessas com outras iniciativas na França. Todo esse processo culminou com a criação do GT - Rural da ABONG, de abrangência nacional, com a participação de entidades das várias regiões do país. Do Nordeste estão presentes o Sasop e o Sabiá.

Na avaliação institucional, vimos que ano de 2002 ainda estávamos criando os espaço de discussão sobre a agricultura familiar no Nordeste. Diferente do que aconteceu em 2003, quando se deu início à articulação das entidades da ABONG que atuam no rural, em torno de proposta concreta que permita processos de construção de políticas públicas efetivas para agricultura familiar. Nesse sentido, afirmou-se a importância desse GT, e definindo-se que este é um dos espaços de presença prioritária do Sabiá.

Outro espaço de articulação que o Sabiá esteve presente em 2003 foi o **PAD - Processo de Articulação de Dialogo**. Diferente dos anos anteriores, em que fazíamos parte da Coordenação Regional Nordeste, neste ano foi escolhida uma nova coordenação, pois o Sabiá esteve à frente por quatro anos. Neste espaço, nossa participação foi marcante em três momentos: o primeiro na oficina do PAD no III - Fórum Social Mundial, em Porto Alegre onde foi lançado o livro "Solidariedade Internacional no Novo Milênio: enfrentando velhos e novos desafios"; no segundo momento, participamos da construção no Plano de Ação 2003-2005; e por último, realizamos, em novembro, o Encontro do PAD- NE. Neste evento, foi escolhida a nova Coordenação Regional que ficou com a Diaconia, Equip e Gapa.

Nesse processo de representação institucional, podemos destacar a participação em alguns conselhos, articulações, fóruns locais, porém essa inserção tem se dado

² ENA- Encontro Nacional de Agroecologia, em 2002 no Rio de Janeiro, reuniu mais de 1000 pessoas, que vem construindo uma série de iniciativas de sustentabilidade socioeconômica e ambiental para agricultura familiar brasileira. O evento teve uma expressiva participação dos/as agricultores/as experimentadores, expondo suas experiências de agroecologia, foi um grande intercâmbio de conhecimento entre os protagonistas de um novo paradigma de desenvolvimento rural sustentável e democrático.

na perspectiva de fortalecer as organizações da agricultura familiar. Esse fortalecimento vem se dando com assessoria permanente, com o objetivo de favorecer a participação qualificada direta desses atores locais nesses espaços de representação sócio - política.

3. ATIVIDADES NAS REGIÕES (Resultados e Desafios)

3.1. Mata

O trabalho desenvolvido na região da Mata Atlântica durante o ano de 2003, foi marcado por um variado leque de ações, que abrangem desde as atividades de sensibilização, implantação, acompanhamento às áreas agroflorestais à articulação e elaboração de projeto interinstitucional.

O desenvolvimento das práticas agroflorestais na Mata teve como referencial, o seminário de planejamento das atividades com a presença de agricultores dos municípios de Catende, Sirinhaém, Ribeirão, Palmares e São Benedito do Sul, além de representantes da FASE, Usina Catende e prefeituras de Sirinhaém, Ribeirão e Bonito.

No campo da prática agroflorestal, foi possível estabelecer parceria com a SNE - Sociedade Nordestina de Ecologia, para garantir material genético (1170 mudas de espécies nativas e 5000 mudas de adubadeiras nativas). Elas foram plantadas em algumas áreas que estão em bom estágio de evolução.

Outro aspecto da interação na região, foi a socialização do planejamento de atividades de 2003 das organizações, com integração de atividades no âmbito da agrofloresta. A FASE desenvolve agrofloresta com 08 famílias em Palmares. Na área da usina Catende são 02 famílias. Já o Sabiá acompanha 16 famílias, em Ribeirão e Sirinhaém. Essa dinâmica, levou-nos a construção conjunta de um projeto para continuidade da parceria FASE, FETAPE, Usina Catende e Sabiá.

O projeto interinstitucional foi sistematizado pelo Sabiá, a partir da dinâmica de intervenção de cada organização. A socialização aconteceu nas oficinas que contou com a participação de agricultores/as que serão beneficiários do projeto. O projeto foi enviado para ser analisado pelo Fundo Nacional de Meio Ambiente - FNMA, que está ligado ao Ministério do Meio Ambiente – MMA e Intermon. Até o final de 2003 não havia resposta sobre o parecer técnico do projeto.

Outro elemento aglutinador do trabalho foi um conjunto de atividades realizadas pelas parceiras, que estiveram centradas na realização de práticas agroflorestais na Mata Sul de Pernambuco, expressas em várias ações, assim destacadas:

- (a) Plantio de forma coletiva em mutirão, com a implantação de áreas agroflorestais, propiciando a participação de 100 agricultores, jovens e crianças. Esta atividade integrou a ação da UFRPE³/Departamento de

³ UFRPE-Universidade Federal Rural de Pernambuco

- Engenharia Florestal, Projeto Harmonia, Centro Josué de Castro e Sabiá, no foco do planejamento integrado;
- (b) Visita técnica de outras organizações, a exemplo da Amencar⁴ que trabalha com o protagonismo infanto-juvenil. A perspectiva foi de conhecer os processos de constituição da Associação de Agricultores Agroflorestais de Ribeirão (AFLORA);
 - (c) Ampliação da capacitação em agrofloresta na Usina Catende integrada as atividades do Centro Josué de Castro junto com implementação do projeto de piscicultura voltado à segurança alimentar;
 - (d) Participação no seminário do Centro Cultura Brasil Alemanha, na Usina Catende, mobilizando pesquisadores e eventuais parceiros de cooperação para as ações em curso na Usina.

No processo de planejamento, monitoramento e avaliação do trabalho na Mata Atlântica de Pernambuco, nos municípios de Sirinhaém e Ribeirão, destacaram-se alguns aspectos locais que favoreceram ou tensionaram a prática agroflorestal. Em Sirinhaém a interface da agricultura agroflorestal com o projeto de agroindústria em rede, do governo do Estado e a feira organizada com o apoio do Sebrae e da Prefeitura do município, são iniciativas que merecem atenção cuidadosa para potencializar e manter uma dinâmica de organicidade do grupo de agricultores agroflorestais, que garanta uma efetiva participação dessas famílias de agricultores.

Por outro lado, no município de Ribeirão o processo organizativo dos agricultores agroflorestais na AFLORA, conseguiu colocar na agenda do município o debate da comercialização, vislumbrando para 2004 a inserção da produção agroecológica na feira local. No entanto, essa dimensão de inserção no mercado local tem posto como desafio a sustentabilidade dos sistemas de produção, considerando alguns aspectos, como: quantidade; qualidade; frequência/regularidade e diversidade de produtos.

O processo de planejamento, monitoramento e avaliação das experiências permitiram avaliar o atual estágio da prática agroflorestal, ele apontou como desafio a necessidade de investir no acompanhamento técnico de forma sistemática, buscando intensificar os intercâmbios como passos metodológicos que venham favorecer uma melhor articulação na participação dos agricultores e técnicos nos desenhos e implantação de sistemas agroflorestais. Compreendendo que a estratégia é à construção de referenciais de modelos de sistemas agroflorestais que incluam a cana, como um dos aspectos importante do ponto de vista cultural e econômico para a Mata pernambucana.

A experiência da Família Jones e Lenir, no município de Abreu e Lima-PE, continua em processo evolutivo e contribuindo cada vez mais com as dinâmicas de

⁴ AMENCAR - Associação de Apoio a Criança e Adolescente.

formação, para técnicos, estudantes, pesquisadores e agricultores e agricultoras. Para ilustrar essa grande contribuição, Jones registrou a visita de cerca de 400 pessoas a sua área agroflorestal no ano de 2003.

3.2. Agreste

O trabalho na região do Agreste esteve referenciado em favorecer a consolidação das práticas de agricultura familiar agroflorestal. Sempre visando à melhoria das condições de vida dos agricultores e agricultoras, na perspectiva de propiciar a replicabilidade das experiências, como também fortalecer o parceiro local a Associação dos Agricultores Agroecológicos de Bom Jardim (Agroflor), no sentido de aprimorar sua ação junto às comunidades rurais e melhorar sua intervenção nas políticas públicas municipais.

Outro aspecto trabalhado na região, foi a realização do Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semi-Árido – Um Milhão de Cisternas Rurais, nos municípios de Bom Jardim, Passira, Cumaru, Frei Miguelinho, Vertentes, Vertente do Lério, Casinha e Surubim. Vale salientar, que essa atividade esteve articulada com o processo de sensibilização de novas famílias de agricultores, para conhecerem a prática da agricultura agroflorestal.

A partir das estratégias institucionais no desenvolvimento do trabalho na região, observamos avanços significativos, na evolução das áreas de agricultura agroflorestal já existentes e implantação de novas áreas. Além disso, no interesse de novas famílias de agricultores buscando mais informações sobre a Agricultura Agroflorestal

Consideramos que esses avanços se dão nos âmbitos (i) **Social**, com o envolvimento da família no planejamento e manejo da agrofloresta e nas atividades de beneficiamento e comercialização; envolvimento do/as agricultores/as em processos organizativos: associação, grupo de difusores, espaços de comercialização, etc. melhoria da qualidade nutricional da alimentação familiar. No (ii) **Ambiental** melhoria da qualidade e estrutura do solo; aumento da diversidade florestal; recuperação da fauna local; aumento da conscientização dos agricultores familiares para adoção de práticas conservacionistas. Como também no (iii) **Econômico** com a consolidação dos espaços de comercialização; constituição do espaço de comercialização local; aumento e diversificação da produção; autonomia alimentar. No (iv) **político-organizativo** há um aspecto importante que é o fortalecimento da AGROFLOR. Neste trabalho, procura-se a consolidação de uma dinâmica de envolvimento de outras famílias no processo de implantação de áreas agroflorestais.

Um outro aspecto que merece destaque durante este período foi à intensificação do processo de capacitação de famílias de agricultores⁵ dentro de uma estratégia institucional de ampliação do trabalho do Centro Sabiá em outros municípios da região do Agreste. Nesse contexto de disseminação do trabalho, vale destacar o processo de gestão do Programa de Formação e Mobilização Social para Convivência no Semi-árido: Construção de Um Milhão de Cisternas Rurais – P1MC, que mobilizou 333 famílias agricultoras, construindo 215 cisternas, nos municípios de Bom Jardim, Passira, Frei miguelinho, Cumaru, Vertentes, Vertente do Lério e Surubim.

No segundo semestre de 2003, a Agroflor, com assessoria do Sabiá, começou a executar um projeto de “Disseminação de Experiências em Agricultura Familiar Sustentável no Município de Bom Jardim-PE”, apoiado pela Amencar e KNH⁶. Esse projeto vem apoiando ações no campo do intercâmbio de experiências de produção e comercialização agroecológicas e no desenvolvimento de atividades voltadas para práticas educativas de crianças e adolescentes, na perspectiva do exercício da cidadania infanto-juvenil.

3.3. Sertão

Na região do Sertão, o trabalho desenvolvido tomou novas dimensões, visto que as ações estavam articuladas por uma série de elementos, que foram da Mobilização social à implantação de novas áreas agroflorestais, como também à assessoria técnica às famílias de agricultores e suas organizações, em específico a ADESSU- Associação de Desenvolvimento Sustentável da Serra da Baixa Verde⁷. Todas as dimensões foram aglutinadas no processo de desenvolvimento agroecológicos das comunidades rurais, nos municípios de Triunfo, Santa Cruz da Baixa Verde, Flores e Sertânia.

A assessoria técnica à Adessu, mais especificamente ao projeto de apoio ao desenvolvimento sustentável da Serra da Baixa Verde, foi para o Sabiá um grande desafio desde a sua construção (2002) e posteriormente o início (2003) do projeto.

⁵ Como resultado desse processo de capacitação, onde foram realizados 13 treinamentos em Agricultura Agroflorestal, atingindo 19 comunidades dos municípios de Bom Jardim, Passira, Frei Miguelinho, Cumaru, Vertentes, e Vertente do Lério, alcançando 283 famílias, temos um grupo de 103 famílias com disposição para desenvolver a agricultura agroflorestal em suas propriedades.

⁶ KNH – Kinder Not Hilfe.

⁷ Associação intermunicipal que abrange os municípios de Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde. Ela iniciou a execução e gestão do Projeto de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável da Serra da Baixa Verde, com o objetivo de promover a melhoria das condições de vida das crianças, adolescentes, jovens e suas famílias, através da participação dessa população e de suas organizações, do aumento e da diversificação da renda, da valorização e potencialização da cultura local, do respeito e preservação ambiental, de forma a proporcionar uma convivência sustentável na região do semi-árido brasileiro.

Considerando que, pela primeira vez, essa associação tem a possibilidade de assumir o desenvolvimento de um projeto, estando sobre a sua responsabilidade o processo de planejamento, monitoramento e avaliação das atividades. Junto a isso, vem o papel de gerenciar a infra-estrutura da associação, como também coordenar a equipe técnica e administrativa e o grupo de agricultores/as multiplicadores/as, que estão diretamente realizando a execução.

Para o Sabiá, todo esse desempenho na condução do processo de desenvolvimento sustentável, de uma parceira protagonista (Adessu) das mudanças nos municípios da região do Sertão, vem fortalecer a estratégia institucional, que é de subsidiar/motivar as organizações dos agricultores familiares para assumirem o seu papel de sujeito das transformações, na perspectiva de possibilitar uma vida digna no campo.

O trabalho na região do Sertão vem construindo uma nova perspectiva de mobilização social, econômica, cultural e ambiental para os municípios dessa região. Essa nova dimensão, tem refletido na concepção de políticas públicas trabalhada pelo governo Federal, a partir da intervenção do Projeto Dom Helder Câmara (PDHC), que está vinculado ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

O Sabiá, pela sua referência no campo da agroecologia, especialmente na Agricultura Agroflorestal foi convidado pelo o PDHC para ser parceiro no processo de Desenvolvimento Humano, a ser trabalho no território do Sertão do Pajeú, região que envolve treze municípios. Destes, já trabalhamos em três: Triunfo, Flores e Sertânia. Nesses municípios, e nos outros, temos proposto uma dinâmica de intercâmbio entre agricultores/as experimentadores/as, como processo gerador de informação e construção de novas possibilidades de práticas agrícolas e de sistemas sustentável, de criação de pequenos animais, como também a perspectiva de potencializar os mercados locais com as feiras agroecológicas.

O exercício desse conjunto de atividade, vem sendo desenvolvido a partir do processo de Planejamento Comunitário. A dinâmica participativa da comunidade tem sido o diferencial desse Projeto Governamental, principalmente por ter construído relações sócio-políticas com as organizações da sociedade civil.

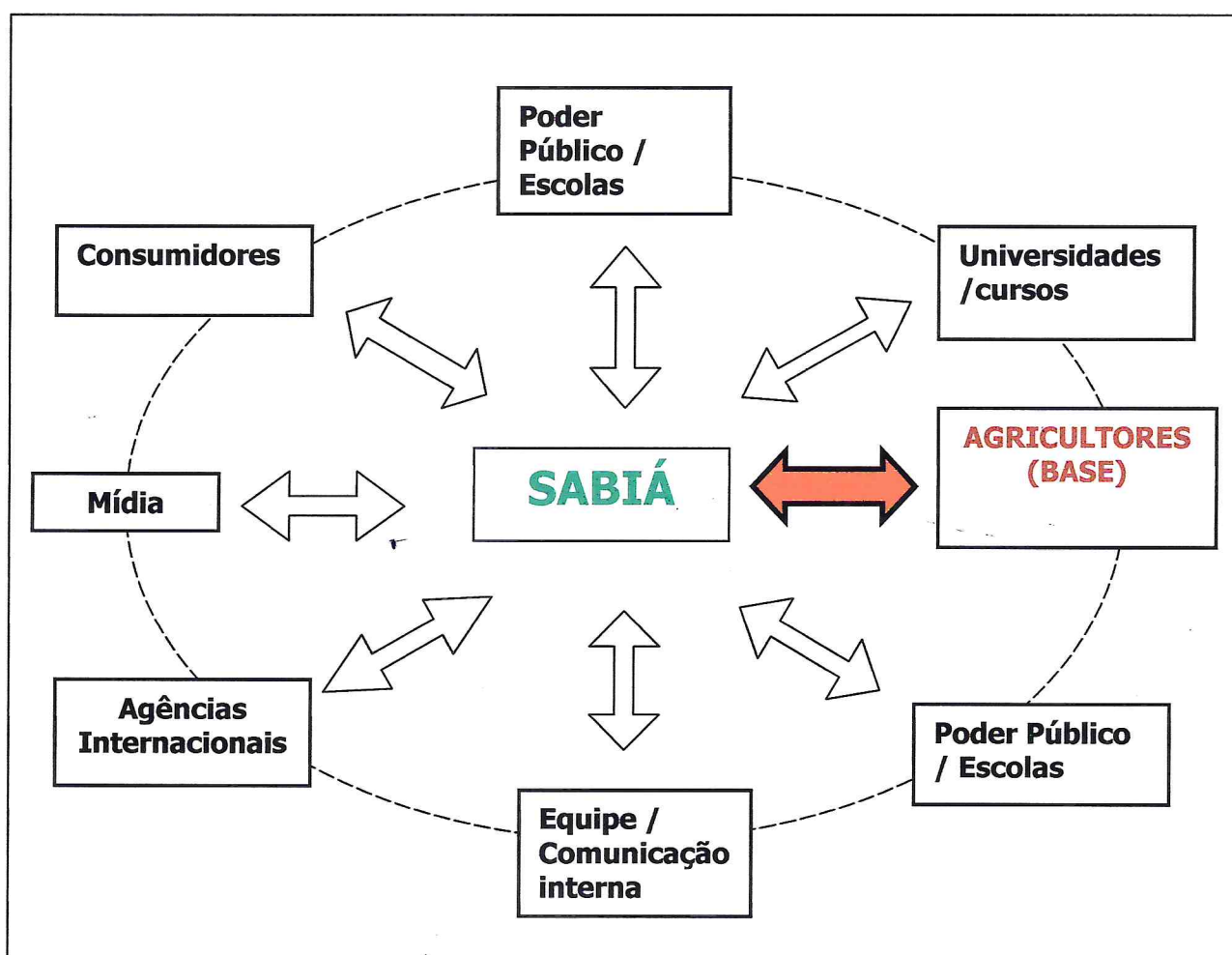
De forma mais direta, priorizamos a implantação do Sistema Agroflorestal na Caatinga, em parceria com outras organizações de agricultores e ONG's que atuam no território do Pajeú.

4. POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO

No seminário de avaliação do Planejamento Operacional 2002 e construção do PO – 2003, chegamos a conclusão que precisávamos construir uma Política de Comunicação para o Sabiá. Para concretizar essa idéia, foram realizadas oficinas internas sobre Comunicação, com assessoria externa.

Na última oficina de fechamento da proposta foi trabalhada em quatro momentos. Primeiro foi feito um histórico e diagnóstico da comunicação do Sabiá. Verificou-se que não se pode pensar em comunicação como quando éramos Projeto de Tecnologia Alternativa (PTA), há 10 anos, nem quando havia um profissional da área tempo integral na equipe técnica. O Sabiá vive outra realidade. A política de comunicação tem que ser pensada como estratégia e não como instrumento.

No segundo momento trabalhamos na identificação dos públicos ou interlocutores do Sabiá. Vimos que se tornaram mais complexo, mas a base principal continua sendo a família agricultora, como mostra a figura abaixo.



O terceiro momento foi construído os objetivos estratégicos da comunicação do Sabiá, firmando o papel da comunicação. Vimos que possuem três eixos: contribuir para, 1) a promoção da visibilidade pública da causa pela qual o Sabiá trabalha; 2) o desenvolvimento e gestão institucional; 3) a multiplicação da agricultura agroflorestal(difusão/educação). Neste aspecto, fica claro que a comunicação não deve ser tratada como um instrumental ou ferramenta, mas, sobretudo, como uma estratégia de atuação da instituição.

Por último tratamos das atividades estratégicas, que expomos a seguir: a) relação com a mídia – ver os anexos; b) realização de programa de rádio; c) produção do boletim informativo Dois Dedos de Prosa – DDP; d) produção de cartilhas(Beneficiamento da produção); e) Produção do Calendário – 2004.

Como elemento político estratégico, iniciamos a discussão sobre “Democratização da Comunicação”, ficamos com a orientação de potencializar os espaços de redes, como Abong, ASA e outros, para fortalecer a construção da democratização dos meios de comunicação.

5. MATRIZ DE PRODUTOS/RESULTADOS

No processo de elaboração do Planejamento Operacional - 2003 do Sabiá, foram definido um conjunto de Ações Estratégicas por Região de atuação e para Gestão e Desenvolvimento Institucional. A matriz abaixo, destaca em cada Região e na Gestão as Ações, os Objetivos e seus respectivos Produtos/Resultados. Os Produtos/Resultados são frutos de um conjunto de atividades.

| | | OBJETIVOS | PRODUTOS/RESULTADOS |
|---------|---|--|--|
| AGRESTE | Difusão da Agricultura Agroflorestal | Sistematizar a metodologia de difusão do Centro Sabiá | Documento da Metodologia de Difusão elaborado. |
| | | Ampliar e qualificar o grupo de Agricultores/as Multiplicadores/as da Agrofloresta | 17 agricultores/as multiplicadores/as capacitados/as e divulgando a agricultura agroflorestal. Em 2002 eram 12 agricultores/as. |
| | Comercialização | Favorecer e fortalecer a autonomia econômica da família rural | Espaço de comercialização no Município de Bom Jardim-PE funcionando. |
| | | Fortalecer a organização dos espaços de comercialização (E.A.) | Assessoria permanente ao Espaço Agroecológico (feiras Agroecológicas de Recife) |
| | | Sistematizar a experiência de comercialização do Espaço Agroecológico | Documento elaborado sobre experiência de comercialização em feiras agroecológicas. |
| | Consolidação política da AGROFLOR | Fortalecer o processo de formação técnica-política-institucional da AGROFLOR | A Agroflor é conselheira do Conselho de Desenvolvimento Sustentável de Bom Jardim-PE. |
| | Construir dinâmica local de discussão sobre questões ambientais | Sensibilizar a sociedade | Foi realizada campanha de sensibilização durante a semana do meio ambiente e semana da árvore. O foco principal com os alunos das escolas rurais do município de Bom Jardim-PE |
| | Articulação em rede | Ampliar a área de atuação do Centro Sabiá na região Agreste | Foi iniciado o trabalho com a realização de treinamento de Agrofloresta nos municípios de Cumarú e Vertentes do Lério |
| | | Sistematizar outros atores para a discussão da comercialização solidária | Foi realizada uma reunião com 10 organizações do estado de PE para trocar informações do processo de comercialização em feiras locais. |

| OBJETIVOS | | PRODUTOS/RESULTADOS | |
|--|--|---|---|
| SERTÃO | Implementação de Sistemas Agroflorestais na Caatinga | Implantar experiências de SAFs na Caatinga como modelo para a agricultura familiar na região; | Duas experiências com Agrofloresta implantadas em áreas de sequeiro no Sertão do Pajeú. |
| | | Sensibilizar e capacitar agricultores e agricultoras para o trabalho com agrofloresta em área de sequeiro e com barragem subterrânea; | Uma experiência de SAFs implantada em barragens subterrâneas; |
| | | Consolidar as parcerias na região do Pajeú para implementação das experiências agroecológicas | Duas organizações são parceiras nessa implantação. |
| | | Tornar as experiências em áreas de referência para Políticas Públicas. | Quanto a Sistematização ficou para ser trabalhada em 2004 |
| | Consolidação dos SAFs | Ampliar a difusão do sistema agroflorestal | As experiências (12) foram acompanhadas mensalmente. |
| | | Realizar acompanhamento técnico às áreas de SAFs | |
| | | Construir e consolidar experiências de criação de pequenos animais consorciada com os SAFs | Iniciado o processo de articulação com os agricultores na implantação de áreas de referências da criação de caprinos consorciada com SAFs. |
| | | Consolidar as áreas de referências | |
| | Projeto Dom Hélder Câmara - PDHC | Fortalecer a discussão sobre agroecologia no Sertão do Pajeú | Aconteceram algumas atividades de capacitações dos técnicos/as, agricultores, agricultoras e jovens, com a perspectiva de propiciar uma melhor formação no campo da Agroecologia. |
| | | Sensibilizar e capacitar técnicos e técnicas das entidades parceiras, para os princípios e sistemáticas da agroecologia | |
| | | Sensibilizar e capacitar famílias agricultoras de áreas acompanhadas pelo PDHC, em técnicas agroecológicas, | Foram realizados, cursos, treinamentos e intercâmbios sobre Agrofloresta entre as famílias de agricultores, contempladas pelas ações do Centro Sabiás. |
| | | Fortalecer as iniciativas já existentes e ampliar as ações de beneficiamento e comercialização da produção agrícola nos assentamentos e comunidades da agricultura familiar | Realização de intercâmbios entre as experiências de beneficiamento e comercialização. |
| Discussões Locais sobre Meio Ambiente | Sensibilizar a sociedade civil para a importância de se trabalhar as questões ambientais visando o desenvolvimento local sustentável; | Realização de palestras, caminhadas, gincanas e oficinas de literatura de Cordel sobre o meio ambiente de Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde. | |
| | Sensibilizar e fortalecer as discussões entorno de uma alimentação saudável, como forma de melhoria da qualidade de vida; | Foram plantadas cerca de 5.000 mudas de plantas nativas/arbórea nos municípios acima citado. | |
| Assessoria ao Projeto ADESSU/Sabiá/Amencar/KNH | Fomentar e fortalecer a discussão sobre a agroecologia e o protagonismo infanto-juvenil; Consolidar a discussão e a prática agroecológica do Centro Sabiá visando fortalecer o desenvolvimento comunitário; | Assessoria a ADESSU nos processos de Planejamento, Monitoramento e Avaliação. Acompanhamento sistemático no desenvolvimento do Projeto. | |

| | | OBJETIVOS | PRODUTOS |
|--|--|---|---|
| MATA | Consórcio Agroflorestal na Mata Atlântica | Fortalecer a rede de agricultores de agricultores agroflorestais da Mata Sul de Pernambuco. | Documento "A Criação e Fortalecimento de Redes de Agricultores Familiares, uma Estratégia de Autonomia e Proposição de Políticas Públicas". |
| | | Consolidar a prática da Agrofloresta na Mata Atlântica | Projeto Consórcio de Agrofloresta na Mata Pernambucana aprovado. |
| | | Sistematização para políticas públicas | Documento elaborado sobre SAFs na Mata Atlântica/PE com enfoque na segurança alimentar |
| | | | Documento elaborado de proposta de acesso a crédito para agrofloresta |
| Construção de propostas técnicas de SAFs | Documentos "Horticultura Agroflorestal" e "Cana Agroflorestal" | | |

| | | OBJETIVOS | PRODUTOS |
|---|---|--|--|
| GESTÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL | Comemoração dos 10 anos do Sabiá | Divulgar as ações e conquistas do Centro Sabiá | Página da Web Selo dos 10 anos Publicações/organização dos acervos Presença na imprensa (TV/Radio/jornais/revistas) |
| | Ampliação das parcerias e Cooperação financeira | Atualizar a política de cooperação | Sistematização da política de cooperação |
| | | Identificar novos parceiros institucionais | Mapeamento e formalização de 03 de novas parcerias (agência) |
| | Comunicação e circulação de informação | Construção do Plano de Comunicação | Documento elaborado com a política de comunicação do Sabiá |
| | Política de monitoramento | Avaliar e reorientar o trabalho do Sabiá | Instrumentos de monitoramento elaborados |
| | Participação em espaço de articulação institucional | Qualificar os parceiros para as políticas públicas a partir da Agricultura agroflorestal | Sistematização da Agricultura Agroflorestal |
| | | | Elaborar programa de formação para os parceiros |
| | Proporcionar uma melhor visibilidade institucional | Produção de instrumentos institucional | |

6. ANEXOS

6.1. FOTOS DO TRABALHO DO SABIÁ

6.2. CARTA POLÍTICA DA ASA

6.3. REPORTAGENS

FOTOS DO TRABALHO DO SABIÁ



O agricultor multiplicador Rafael Justino do município de Bom Jardim - recebendo outros agricultores e agricultoras para trocar de conhecimentos sobre Agrofloresta.



Início do trabalho com Melíponas – Abelhas nativas, em 2003, 10 agricultores do Agreste e Sertão com criatórios de Melíponas.



Produtos beneficiados (queijo coalho, ricota, bolos, pamonha - milho) da área da família de Tereza e Cláudio – Bom Jardim. Esses produtos são comercializados na Feira agroecológica de Recife.



Representante de Agencia de Desenvolvimento e Cooperação Internacional visita área com experiência Agroflorestal, acompanhada pelo Sabiá.



O Agricultor multiplicador Paulo Sebastião, do município de Ribeirão, recebe na sua área agroflorestal técnicos e agricultores.



A agricultora Lourdes do município de Santa Cruz da Serra da Baixa Verde, reconstruindo o solo da sua área com práticas agroflorestais.



O Agricultor Noe do município de Triunfo, comercializa na feira agroecológica de Serra Talhada, todos os sábados, várias frutas da sua área agroflorestal.

CARTA POLÍTICA DA ASA

Carta Política

Cámpina Grande (PB), 14 de novembro de 2003.

Documento aprovado no IV Enconasa, realizado na cidade de Campina Grande, Paraíba, nos dias 11 a 14 de novembro de 2003, com a participação de mais de 500 pessoas, representantes de 11 estados que compõem o semi-árido brasileiro.

*Ao Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva;
Aos governadores, senadores, deputados federais e estaduais,
especialmente dos estados do semi-árido brasileiro;
Aos prefeitos e vereadores dos municípios inseridos na região
semi-árida;
À sociedade brasileira;*

O IV Encontro Nacional da Articulação no Semi-Árido Brasileiro (EnconASA), realizado em Campina Grande, na Paraíba, entre os dias 11 e 14 de novembro de 2003, foi um momento marcante no fortalecimento da ASA como interlocutora da sociedade civil na busca de novos paradigmas para o desenvolvimento do semi-árido brasileiro.

Centrando o debate no tema da Agricultura Familiar, Buscando a Construção da Segurança Alimentar e Nutricional no Semi-Árido Brasileiro, nós, 500 delegados e delegadas, agricultores e agricultoras, experimentadores e convidados de 11 estados do Semi-Árido, oriundos de sindicatos e outros movimentos sociais, organizações não-governamentais, ambientalistas, cooperativas, associações comunitárias, igrejas e agências de cooperação, presentes neste Encontro, expressando as aspirações e experiências vividas por significativa parcela das populações da região semi-árida, afirmamos:

É possível promover a sustentabilidade sócio-ambiental no semi-árido brasileiro, através de uma agricultura familiar numerosa e próspera, garantindo segurança alimentar e nutricional para milhões de pessoas desta região, numa perspectiva que incorpore no seu dia a dia, a vivência equitativa de gênero, o respeito e valorização das etnias, com a participação efetiva dos jovens.

Consideramos que a nação não pode mais conviver nesta contradição permanente, de ter um potencial agrícola e humano prontos para atender as necessidades de consumo alimentar de toda a sua população, enquanto milhões de homens, mulheres e crianças passam fome ou são desnutridos, em virtude de um projeto de desenvolvimento excludente.

Entendemos que esta realidade ocorre porque sucessivos governos adotaram um padrão de desenvolvimento rural que desperdiça a sabedoria de nossa população rural em aproveitar de forma sustentável as ofertas da natureza. Este ciclo pode e deve ser rompido. Sua herança é uma agricultura predatória, que esgota nossos recursos naturais e, principalmente, não valoriza a força e cultura de milhões de homens e mulheres do campo.

Acreditamos que a eliminação dos riscos da fome e da desnutrição em nosso País só ocorrerá de forma concreta se o Estado e a sociedade civil organizada promoverem, em conjunto, um novo modelo de desenvolvimento rural, que valorize o potencial ambiental de nosso território, aproveitando a capacidade de trabalho e as soluções criativas da agricultura familiar.

As experiências bem sucedidas de agricultura familiar agroecológica, apresentadas e discutidas em nosso IV EnconASA, revelam uma outra realidade no campo. São agricultores e agricultoras inovadores, produtores, empreendedores, que estão mostrando de forma concreta, que é possível conviver com o Semi-Árido.

São experiências desenvolvidas com base em iniciativas de inovação técnica e sócio-organizativa de milhares de famílias e centenas de grupos comunitários, cooperativas, associações, sindicatos, a partir das quais se pode extrair ensinamentos para a formulação de políticas públicas orientadas para a promoção da segurança alimentar e do desenvolvimento agrícola em convivência com o Semi-Árido.

Diante desta realidade, a ASA destaca as propostas discutidas e aprovadas por seus delegados e delegadas, em torno de alguns eixos temáticos e de ação. São eles: Acesso à Água, Acesso à Terra; Desertificação; Educação para a Convivência com o Semi-Árido; Crédito, Financiamento e Assistência Técnica; Comunicação e Biodiversidade.

São elas:

Acesso à Terra

A histórica concentração fundiária no semi-árido brasileiro é uma das principais causas da situação de pobreza, miséria, insegurança alimentar e nutricional da região. Os grandes projetos hidroelétricos, de armazenamento de água, de irrigação, de reflorestamento ou de exploração agropecuária têm reforçado esta injusta estrutura de distribuição das terras.

A política do novo Governo Federal sinaliza para uma perspectiva de executar uma nova política nacional de reforma agrária. Esta nova prática política, no entanto, tem se revelado lenta, sem contemplar, até o momento, as especificidades do Semi-Árido. A grande maioria dos agricultores e agricultoras familiares ainda trabalha em terras alheias ou nos minifúndios. Somente uma pequena parcela dispõe de uma quantidade de terra adequada para que tenha uma vida digna nas condições do Semi-Árido.

Diante desse dramático quadro a ASA:

- Defende uma reforma agrária ampla, massiva e de qualidade, como a grande oportunidade de geração de emprego no País e aumento da quantidade de alimentos acessível à população. Defende, também, que sejam destinadas para a reforma agrária as terras públicas hoje arrendadas a preços irrisórios, para plantio de eucalipto e outras monoculturas, e fazendas com práticas de trabalho escravo.
- Afirma seu apoio ao limite do tamanho da propriedade da terra em 35 módulos fiscais, conforme campanha realizada pelas entidades que compõem o Fórum Pela Reforma Agrária e Justiça no Campo;

Acesso à Água

O acesso à água é um direito humano básico, que necessita ser urgentemente efetivado para toda a população, em especial aos agricultores e agricultoras familiares do semi-árido brasileiro. No entanto, as políticas de recursos hídricos, historicamente desenvolvidas para nossa região, baseadas prioritariamente nas grandes obras hídricas, provocaram degradação ambiental e exclusão social.

A oferta centralizada de água, através de grandes barragens e adutoras, centrada em políticas historicamente emergenciais, formuladas e implementadas sem a participação da sociedade civil, beneficiam os grandes proprietários e as grandes empresas, além de não democratizar o acesso à água de qualidade para todos. As legislações, por sua vez, apontam para a crescente mercantilização da água, suprimindo o direito das populações tradicionais a este bem essencial à vida.

Por outro lado, as experiências de captação de água das chuvas em milhares de propriedades e comunidades, através de métodos simples, baratos, acessíveis, de domínio dos agricultores e agricultoras de comprovada eficiência técnica, já demonstraram a importância da descentralização das estruturas de

Preocupa-nos as intenções anunciadas reiteradas vezes, pelo Governo Federal, de levar à frente o velho projeto de transposição de águas do rio São Francisco. Estudos realizados recentemente indicam a morte de vários de seus afluentes,

seu assoreamento, além da ameaça de se tornar um rio intermitente. Efetivamente, este projeto se coloca dentro das fracassadas políticas públicas convencionais, que se orientam

- Reivindica a regularização da posse da terra para as diversas categorias de agricultores e agricultoras familiares, que não detêm a propriedade formal da terra, dentre elas, as experiências de fundo de pasto;
- Defende uma reforma agrária que leve em conta as especificidades e diversidades regionais, e, de modo especial, aquelas do Semi-árido;
- Reforça a desapropriação como principal instrumento para se empreender uma reforma agrária que garanta a mais ampla inclusão social, apoiando efetivamente o Segundo Plano Nacional de Reforma Agrária e outras iniciativas de acesso à terra que venham a complementá-lo, exigindo para os mesmos a alocação efetiva de recursos;
- Apóia o imediato reconhecimento das terras das comunidades quilombolas; a demarcação e proteção das terras indígenas e das unidades de conservação e a implantação de sistemas sustentáveis de assentamentos, garantido o reassentamento aos posseiros agricultores familiares;
- Reivindica a implementação de uma política agrícola voltada para os (as) assentados(as) da reforma agrária, que privilegie ações com enfoque agroecológico e de convivência com o semi-árido, a partir das linhas de crédito específicas para assentamentos, Pronaf A e outras a serem criadas, a partir dos interesses e aptidões das realidades locais

abastecimento d'água para a segurança alimentar, nutricional e hídrica das populações do Semi-árido brasileiro.

Diante deste quadro, nos posicionamos:

- Pela garantia da continuidade do Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semi-Árido: Um Milhão de Cisternas Rurais (PIMC), como uma política pública de democratização e acesso à água de qualidade pelas famílias do semi-árido brasileiro;
- Pela valorização e incorporação, nas políticas de captação de água, dos conhecimentos, práticas e tecnologias já desenvolvidos com êxito pelos agricultores e agricultoras (barragens subterrâneas, sucessivas, cacimbões, cacimbas, cisternas, poços etc);
- Enfatiza a prioridade pelo seu uso de forma difusa, tanto para consumo humano quanto para a produção, opondo-se a qualquer tentativa de concentração e privatização;
- Defende e defenderá a desprivatização dos açudes construídos com recursos públicos, garantindo às populações, especialmente as mais necessitadas, o acesso à sua água.

para a construção de grandes obras, voltadas para armazenar e transportar enormes volumes de água.

Essa política, além disso, se baseia em um modelo que prioriza o agronegócio, em detrimento da agricultura familiar, apontando para ações de privatização e comercialização da água.

Manifestamos nosso apoio a um processo de revitalização participativo e democrático do rio São Francisco, com ampla mobilização da sociedade civil e contra o projeto de transposição de suas águas.

Transposição do Rio São Francisco

Financiamento, Crédito e Assistência Técnica para a Agricultura Familiar

A ASA condena o atual modelo de assistência técnica e pesquisa agrícola, que privilegia os monocultivos e os latifúndios, em detrimento da dimensão plural da agricultura familiar. Isso implica em desvalorização do conhecimento acumulado dos agricultores e agricultoras familiares na convivência com o Semi-Árido, e no não financiamento de alguns dos elementos que compõem a diversidade da agricultura familiar. Nessa perspectiva:

No campo da assistência técnica;

- Cobramos a reformulação dos métodos adotados pela assistência técnica e pesquisa oficiais, para que se valorize o papel ativo dos agricultores e agricultoras como produtores e disseminadores de conhecimentos, capazes de transformar a sua realidade;
- Propomos que os intercâmbios para o aprendizado mútuo entre agricultores e agricultoras sejam considerados como uma modalidade central nos processos de geração e disseminação de conhecimento;
- Ao mesmo tempo, propomos uma assistência técnica como um investimento público, realizada, quer pelo poder público, quer pela sociedade civil, baseada numa abordagem agroecológica, e controlada pelas organizações da agricultura familiar.

No campo do crédito, propomos;

- O apoio concreto às experiências exitosas de convivência com o Semi-Árido, desenvolvidas pelos agricultores e

agricultoras familiares, e que lhes permitem atravessar os períodos críticos de estiagem. Dentre essas, práticas do consórcio de culturas, sementes, a diversificação das criações, arborizações, o plantio de nativas forrageiras e os quintais com plantas alimentares e medicinais;

- A desburocratização do financiamento, tornando o acesso ao crédito uma realidade;
- O aumento efetivo a cada ano do volume de crédito disponibilizado para a agricultura familiar;
- O reconhecimento oficial das cooperativas de crédito e das diversificadas modalidades de crédito desenvolvidas pelos trabalhadores e trabalhadoras rurais, como um instrumento de repasse dos recursos dos créditos oficiais;
- Exigimos, finalmente, que a concessão do crédito seja sempre acompanhado de processos de assistência técnica nos moldes acima descritos.

A produção de alimentos agroecológicos tem sido experimentada com sucesso pela agricultura familiar em diferentes regiões dos estados, resguardando a saúde das famílias dos agricultores e consumidores, evitando a contaminação ambiental por agrotóxicos e livrando os produtores e produtoras dos elevados custos destes insumos. Para que essas experiências se disseminem, propomos a implementação de políticas que estimulem a conversão ecológica dos sistemas de produção, e desestimulem a adoção dos pacotes agroquímicos.

Além do crédito orientado, propomos que sejam implementadas políticas específicas de apoio à comercialização dos produtos do Semi-Árido, especialmente da produção agroecológica, e que as contas governamentais da merenda escolar e da alimentação de hospitais, privilegie os alimentos produzidos localmente.

Consideramos que o acesso democrático e justo aos mercados é condição fundamental para a promoção do desenvolvimento sustentável no Semi-Árido. Para isso, o papel dos consumidores será decisivo na formação de uma visão positiva da região, valorizando seus produtos regionais, culturas, sabores e saberes, numa perspectiva solidária.

Sementes

Conservar as sementes é um importante serviço que a agricultura familiar do Semi-Árido está prestando para a segurança alimentar e nutricional da sociedade, para a autonomia tecnológica de nossa agricultura e do nosso povo. As estratégias de conservação e reprodução das sementes, realizadas de

forma natural e descentralizada, merecem apoio irrestrito das políticas públicas.

Desse modo, manifestamos nossa discordância com a atitude do Governo Federal, que autorizou, mediante medida provisória, o plantio de soja transgênica no Brasil. Entendemos que ela viola o princípio da precaução e abre um perigoso precedente para a disseminação desenfreada da transgenia na agricultura brasileira, com o risco potencial de subtração de nossa autonomia tecnológica e, conseqüentemente, de nossa possibilidade de alcançar segurança e soberania alimentar e nutricional.

A ASA propõe que a legislação em elaboração no Congresso Nacional, a partir de iniciativa do Poder Executivo, adote uma moratória por tempo indeterminado sobre a produção e comercialização de transgênicos, até que seja comprovada, cientificamente e com controle social, a inexistência de quaisquer riscos à saúde pública, ao meio ambiente, à autonomia tecnológica e econômica da agricultura familiar à segurança alimentar e nutricional da população brasileira.



Combate à Desertificação

As práticas agrícolas e pecuárias desenvolvidas historicamente no semi-árido brasileiro, têm se utilizado de processos como queimadas, plantio extensivo de monoculturas, uso indiscriminado de fertilizantes. Essas e outras práticas, conduzem à degradação profunda e salinização do solo e dos ecossistemas, que conduzem a processos de desertificação. Diante disso, defendemos:

- A elaboração e implementação do Plano Nacional de Combate à Desertificação, com participação e controle da sociedade civil;

Educação

A população do Semi-Árido, em especial a rural, apresenta os maiores índices de analfabetismo do País. Na era da informação, a falta de domínio da escrita e da leitura é uma das formas mais perversas de exclusão. Especialmente no âmbito do ensino formal, a concepção de educação ali desenvolvida, conduz a uma baixa auto-estima por parte dos agricultores e agricultores familiares, identificando aqueles que vivem no campo como "menos inteligentes", "matutos" ou incapazes de encontrar novas modalidades de vida. Este tipo de educação constrói culturalmente o êxodo rural e a crença na impossibilidade de uma vida digna no Semi-Árido.

Comunicação

De maneira geral, o controle da comunicação no Semi-Árido está nas mãos das elites locais. O movimento pela democratização da informação, apesar de insipiente, é um dos desafios da comunicação na sociedade. De modo especial, a comunicação voltada diretamente para a realidade e cultura do Semi-árido também é pouco significativa.

Nesse contexto, a comunicação produzida pelas rádios comunitárias, vêm assumindo um papel importante na difusão

- Apoio à revitalização das micro-bacias;
- Reconhecimento da agricultura familiar como modelo básico de manejo agroecológico da terra e desenvolvimento do semi-árido, evitando os monocultivos e os latifúndios.
- Implementação de uma política que proíba a implementação de extensas monoculturas de eucalipto, responsáveis pelos fenômenos denominados "desertos verdes".

Diante desse quadro, a ASA exige a implementação, no ensino fundamental, de uma proposta de uma educação formal e pública para a convivência com o Semi-Árido. Essa proposta deverá valorizar elementos como tecnologias, métodos, conteúdos, elementos da cultura local, da produção local, tecnologias alternativas e de experiências de convivência com o Semi-Árido.

Por outro lado, a ASA cobra das universidades públicas, a capacidade de reconhecer os agricultores e agricultoras como produtores de conhecimento, e inter-relacionar-se com eles neste processo, construir os conhecimentos necessários ao desenvolvimento sustentável no Semi-Árido.

de um projeto de desenvolvimento sustentável do Semi-Árido. Essas rádios, no entanto, sofrem constantes perseguições, que muitas vezes inviabilizam seu funcionamento. Diante disso, a ASA exige:

- A desprivatização e democratização da comunicação no País, especialmente através da outorga das concessões das rádios comunitárias, que têm se revelado aliadas importantes na divulgação de informações e cultura do Semi-Árido.

Acreditamos na diversidade das experiências desenvolvidas pelos agricultores e agricultoras do semi-árido brasileiro e estamos convencidos de que nelas se produz um conhecimento que, uma vez inter-relacionado com um saber academicamente sistematizado, se transformará num conhecimento propulsor do projeto de desenvolvimento sustentável para o Semi-Árido.

Nossa experiência aponta para a diversidade, a multiplicidade, o reconhecimento dos agricultores e agricultoras como protagonistas de suas histórias. São uma prova concreta de que é possível reformular as bases estruturais do modelo de desenvolvimento rural, gerador da insegurança alimentar e nutricional no Semi-Árido.

Acreditamos, finalmente, que somente com uma sociedade civil ativa e mobilizada, como a ASA tem demonstrado em suas diversas dimensões, é possível construir um projeto de desenvolvimento sustentável que garanta, de fato, a soberania alimentar e nutricional, com uma vida digna para o povo do Semi-Árido.

A ASA expressa a esperança de que estas propostas estratégicas, fruto de décadas de lutas sociais e de esforço humano nos mais diferentes locais deste imenso Semi-Árido, se tornem políticas públicas, assumidas pelos poderes legislativo e executivo, a nível federal, estadual e municipal, encerrando um ciclo vicioso e direcionando energias e estratégias para um pujante mundo rural, com uma agricultura familiar numerosa e próspera.

REPORTAGENS

Relatório de Assessoria de Imprensa 2003

| Mês | Matéria/Reportagem/Entrevista | Veículo |
|--------------|--|----------------------|
| 03/Fevereiro | Matéria no Caderno de Economia | Folha de Pernambuco |
| 03/Fevereiro | Matéria no Caderno de Economia | Jornal do Comercio |
| 01/Junho | Nota no Caderno: Ciência e Meio Ambiente | Jornal do Comercio |
| 01/Junho | Nota no Caderno: Ciência e Meio Ambiente | Jornal do Comercio |
| 03/Junho | Nota no Caderno Vida Urbana: Diário Urbano | Diário de Pernambuco |
| 03/Junho | Nata no Caderno Cidadania: Cursos | Folha de Pernambuco |
| 03/Julho | Nota no Bom Dia PE sobre as atividades do Centro Sabiá na Semana do Meio Ambiente | TV Globo |
| 04/Junho | Nota no Caderno C: Dia-a-dia | Folha de Pernambuco |
| 04/Junho | Nota no Caderno Economia | Folha de Pernambuco |
| 04/Julho | Nota no Bom Dia PE sobre as atividades do Centro Sabiá na Semana do Meio Ambiente | TV Globo |
| 04/Julho | Entrevista com o coord. geral sobre as atividades do Centro na Semana do Meio Ambiente | Rádio CBN |
| 04/Julho | Entrevista com o coord. geral sobre as atividades do Centro na Semana do Meio Ambiente | Rádio Boas Novas |
| 05/Junho | Nota no caderno grande Recife: Folha Cidade | Folha de Pernambuco |
| 05/Junho | Nota no caderno vida urbana: Diário Urbano | Diário de Pernambuco |
| 05/Junho | Nota no caderno: Ciência e Meio Ambiente | Jornal do Comercio |
| 06/Junho | Nota no caderno: Ciência e Meio Ambiente | Jornal do Comercio |
| 04/Julho | Nota no Caderno Viver | Diário de Pernambuco |
| 04/Julho | Nota no Caderno C: Em Cartaz | Jornal do Comercio |
| 05/ Julho | Nota no Caderno Programa | Folha de Pernambuco |
| 05/ Julho | Matéria na pagina: Ciência e Meio Ambiente | Jornal do Comercio |
| 05/ Julho | Artigo na pagina: Ciência e Meio Ambiente | Jornal do Comercio |
| 06/Julho | Nota no Caderno Família – Coluna Esoterismo | Jornal do Comercio |
| 06/Julho | Gravação de entrevista com o coord. geral do Centro, para ir ao ar em vários dias | Rádio CBN |
| 06/Julho | Entrevista com o coordenador geral | Rádio Boas Novas |
| 06/Julho | Nota sobre o seminário no Programa Super Manhã | Rádio Jornal |
| 07/Julho | Nota no Primeiro Caderno | Folha de Pernambuco |
| 07/Julho | Matéria no Caderno Programa | Folha de Pernambuco |
| 07/Julho | Matéria no Caderno C | Jornal do Comercio |
| 08/Julho | Nota no Bom Dia PE sobre o Sem. Agroecologia e Agricultura Familiar: Bases de Sustentabilidade para a Segurança Alimentar | TV Globo |
| 09/Julho | Entrevista com o coord. geral do Centro Sabiá sobre o Sem. Agroecologia e Agricultura Familiar: Bases de Sustentabilidade para a Segurança Alimentar | TV Globo |
| 09/Julho | Entrevista do coord. geral do Centro Sabiá | Rádio Clube |
| 10/Julho | Matéria no Caderno de Economia | Diário de Pernambuco |
| 16/Julho | Nota no Caderno de Informática | Diário de Pernambuco |
| 28/Julho | Matéria no Caderno de Economia | Folha de Pernambuco |

Alimentos orgânicos ficam populares

Bruna Siqueira

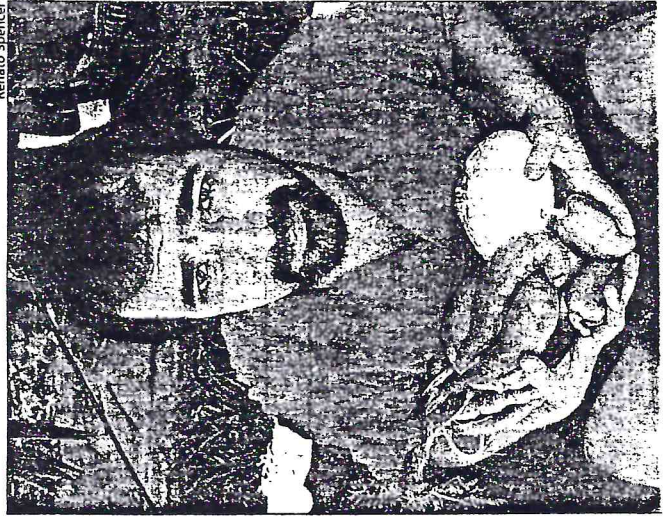
A alimentação orgânica ainda é pouco conhecida no Brasil, mas vem ganhando adeptos por onde passa. Pode até parecer estranho, mas é na era de fast-food que vegetais, verduras e frutas, livres de produtos químicos em sua composição, roubam a cena para fazer parte essencial do



cardápio tupiniquim. A estimativa do Instituto Biodinâmico (IBD) é que haja 275 mil hectares de terras produzindo orgânicos no país. O volume de produção, cerca de 300 mil/toneladas por ano, geram R\$ 250 milhões anuais. Mas o maior empecilho à comercialização ainda é o preço, que chega a ser 60% mais alto que o dos produtos tradicionais. Hoje, os maiores mercados do planeta

são os Estados Unidos, Europa e Japão. Em 2002, eles movimentaram US\$ 24 bilhões com os alimentos orgânicos. No Brasil, o primeiro lugar na produção desses alimentos fica com o Sudeste, que detém 60,2% do que vai parar na mesa do brasileiro. Já o Nordeste ocupa o terceiro lugar no ranking, com 8,6% da demanda nacional.

Renato Spencer



Alimentos mais saborosos, sem uso de fertilizantes ou agrotóxicos. É fazendo uso dessa consciência "politicamente correta" que o número de consumidores de orgânicos tem crescido estrondosamente nos últimos anos. Dados do Instituto Biodinâmico (IBD) revelam que a produção desses alimentos aumentou, em média, 50% desde 2000. Mas a falta de conhecimento não tem ajudado a propagar o cultivo de tais produtos, visto que 70% do que é plantado segue para exportação. No caso dos industrializados, um selo de certificação é exigido pela Federação Internacional de Movimentos de Agricultura Orgânica (IFOAM). Hoje, há 268 projetos agrícolas e industriais certificados pelo IBD.

Em Pernambuco, as Organizações Não-Governamentais (ONGs) lideram o movimento em prol dos orgânicos. Só o Centro Sabiá, que tem dez anos de existência, coordena 300 agricultores em sete municípios do interior da Zona da Mata, Agreste e Sertão. "A cultura agroflorestal, sem degradação do meio ambiente, é uma das melhores opções para a agricultura familiar de subsistência. Esse tipo de produção não requer insumos, o que é uma vantagem", ressalta Aldo dos Santos, coordenador da ONG. Além do Centro Sabiá, o trabalho é realizado por mais cinco organizações parceiras.

De acordo com Santos, a capacitação e a orientação dos agricultores é feita em missões pelo interior. Em seis meses,

técnicos realizam visitas a propriedades e a assentamentos rurais, discutem sobre as perspectivas de negócios e incentivam o associativismo. Após essa fase, são mais seis meses para implantar o sistema de agricultura orgânica. "Um papel fundamental nesse processo é o da mulher, que também participa do roçado. Sem falar que as famílias chegam a economizar até 80% no plantio". Em média, a remuneração dos agricultores varia de um (R\$ 200) a seis salários mínimos (R\$ 1,2 mil).

Atualmente, o projeto "Espaço Agroecológico" constitui

**Atualmente,
275 mil
hectares
produzem
300 mil/ton.**

o maior incentivo ao escoamento dessa produção. Nas quartas e sábados, cerca de 140 itens são oferecidos em duas feiras li-

vres no Recife. O local já conquistou um público da região que vai em busca de alimentos mais saudáveis. "A grande vantagem é que o tudo que vendem aqui é isento de produtos químicos", disse a professora Simone Barros.

O projeto surgiu há cinco anos, no bairro das Graças, e há um ano se estabeleceu também em Boa Viagem. No Estado, 30 toneladas de alimentos orgânicos são vendidos por mês. Com a renda apurada nas duas feiras, esse comércio chega a movimentar R\$ 30 mil mensais. Ao todo, 75 famílias são beneficiadas. "Não precisamos apenas de uma lógica mercadológica, mas de divulgação em bairros populares. Queremos quebrar a cadeia dos atravessadores", assevera.

Leia mais nas páginas 3

Monocultura rende até R\$ 1,2 mil por mês

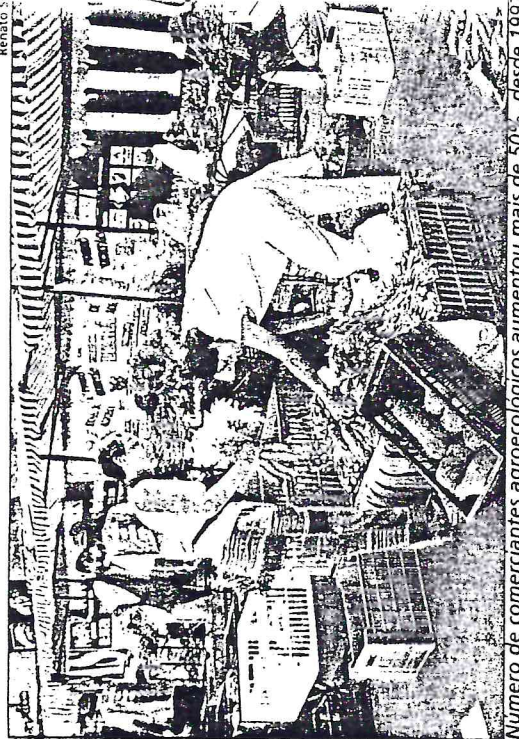
Agricultura de orgânicos cresceu 59% em 2002

O aniversário de cinco anos do Espaço Agroecológico, em novembro passado, foi a melhor ocasião para que os parceiros da iniciativa comemorassem o crescimento da feira. Desde sua fundação, em 1997, o número de comerciantes aumentou em mais de 50%, sem falar na perspectiva favorável para o mercado nacional. De acordo com a Associação dos Agricultores Orgânicos (AAO) de São Paulo, houve um crescimento de 59% no setor, em 2002. Mas a qualidade de vida do homem rural também cresceu: hoje, é possível ganhar até seis salários mínimos com a monocultura.

No interior do Estado, a união de entidades como a Aflora, a Associação dos Agricultores Agroecológicos de Bom Jardim (Agroflor), os Amigos do Meio Ambiente (AMA Gravatá), o Serviço de Tecnologias Alternativas (Serta) e a Terra Viva tem mostrado bons resultados. Segundo Melquiades Oliveira, técnico da AMA, a maior vantagem é cortar os atravessadores. Assim, é possível lucrar sem desequilibrar os preços no varejo. "Nos supermercados, os orgânicos são mais caros, a diferença varia de 30% a 60%".

Para Aldo dos Santos, coordenador do Centro Sabiá, as perspectivas são boas, mas a produção local ainda é insuficiente. O volume não chega nem a 1% do que é cultivado, com exceção das hortaliças, que compreendem 10% do total. Santos também destaca o trabalho social realizado com os agricultores. De 1999 a 2000, o centro serviu como agente social do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pro-nera). Cerca de 1,5 mil pessoas foram alfabetizadas em oito áreas de assentamento.

Além da proposta de aliar a educação à agricultura, as feiras de orgânicos também têm resgatado os valores dos produtores. "Eles vivem apenas da agricultura familiar sustentável e agora plantam até 20 culturas diferentes em menos de dois hectares de terra", salienta Adeildo Fernandes, técnico da ONG. São agricultores como Edmilson Francisco da Silva, vinculado a Agroflor, que conseguem se manter com a cultura. Ele lucra até R\$ 400 por mês e, desde que começou a trabalhar, nunca usou agrotóxico em suas plantações. "Foi depois dessa orientação que aumentei minha produ-



Renato S. / Número de comerciantes agroecológicos aumentou mais de 50%, desde 1997

Entrega em domicílio conquista clientela

Levar frutas e verduras frescas aos consumidores que não têm tempo de ir às compras. Foi com esse intuito que o Serviço de Tecnologia Alternativa (Serta) criou, há sete meses, as cestas de orgânicos para entrega em domicílio. Diante das dificuldades de comercialização, a cooperativa Eco Orgânica, formada pelo Serta, encarou a idéia como a única alternativa de escoar a produção dos agricultores. O trabalho faz parte do programa Agricultura Familiar Orgânica, que atende 150 famílias da aliança Bacia do Goitá.

Um dos coordenadores do projeto, Aldemir Justino Correia, diz que 50 cestas são vendidas semanalmente no Grande Recife. Contendo um mix de 10 itens, o pacote é repassado por R\$ 12,00 aos consumidores. O valor já inclui as despesas com o transporte. "A mercadoria é comprada aos agricultores da cooperativa, a única taxa que acrescentamos é de 10% sobre o valor da cesta, para cobrir as despesas", informa Correia. Para cada produto avulso, há um acréscimo de 15% sobre o valor do kit.

A cesta contém um pé de alface, molhos de coentro, cebolinha, couve e rúcula, três pepinos, quatro pimentões, um quilo de cenoura e outro de macaxeira, além de um produto surpresa. Hoje, o Serta calcula em 130 os clientes assíduos. "No primeiro mês do projeto, só vendíamos 20 cestas a cada sete dias", detalha o técnico. Segundo Aldemir, as entregas são realizadas por três funcionários, nas quartas e sábados. Entre os bairros visitados, estão os de classe

média e alta do Recife, como Espinheiro, Graças e Boa Viagem.

SERVIÇO

Cestas Orgânicas:

Fone: (0xx81) 9914.4549

CIÊNCIA/MEIO AMBIENTE

SEMANA DO MEIO AMBIENTE

A LUTA PELA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Uma intensa programação de debates, palestras, seminários e atos públicos foi montada para marcar a semana em várias cidades do Estado

A preocupação com a preservação do meio ambiente tem crescido e ocupado um espaço cada vez mais privilegiado entre as grandes questões discutidas na atualidade. Como prova do engajamento ecológico, foi criada a Semana do Meio Ambiente, que é comemorada a partir de amanhã. Em Pernambuco, uma intensa programação de debates, palestras, seminários e atos públicos foi montada para marcar a passagem da data.

Estudantes, prefeituras, organizações não-governamentais e secretarias de governo estão atuando para oferecer uma semana que alicie consciência ambiental, conhecimento e atividades culturais. O leque de opções deve agradar a todos os gostos e vai do litoral ao interior do Estado.

A Prefeitura de Olinda vai aproveitar a comemoração da semana para realizar debates que visam a servir para a elaboração da Agenda 21 do município, um programa que reúne uma série de ações estratégicas dirigidas à melhoria da qualidade de vida e preservação do meio ambiente.

No Espaço Ciência, os visitantes vão ter a oportunidade de fazer

grandes descobertas sobre o mundo, um dos mais importantes ecossistemas do Brasil, ao mesmo tempo em que se divertem. Entre os eventos programados, está o plantio de 500 mudas ao lado da Ponte Buarque de Macedo, em frente ao Palácio do Campo das Princesas.

OUTROS ESTADOS - Outras regiões do País também vão promover eventos comemorativos. Os Correios vão lançar uma tiragem de 400 mil exemplares de seis selos com ilustrações de plantas medicinais do Cerrado. A revista Meio Ambiente Industrial vai promover, no dia 3 de junho, no Memorial da América Latina, em São Paulo, um evento comemorativo da entrega de mil certificados ISO 14000, que são repassados a empresas com preocupação ambiental.

Em Brasília, a exposição "Cochicho da Mata" vai recriar as condições de uma floresta tropical em pleno ParkShopping. A instalação de 600 metros quadrados ficará aberta ao público do dia 6 a 20 de junho. A rede de supermercados Cairefour vai iniciar uma campanha cujo tema é "a natureza está nas suas mãos".

PROGRAMA-SE

Saiba mais sobre alguns eventos promovidos durante a Semana do Meio Ambiente, em Pernambuco. Você pode acessar a programação completa no Site do Jc Online (www.jc.com.br)

Amãnhã, serão realizadas trilhas ecológicas no Parque Dois Irmãos. Na mesma ocasião, será também inaugurada uma sala de aula ao ar livre sobre uma ilha flutuante do aquífero Palmás e exposições sobre animais serão apresentadas ao público. Informações: 3301-6519.

O Espaço Ciência vai promover, durante toda a semana, palestras sobre ecologia e esportes radicais, com demonstração de rapel na Praça do Arsenal. Também haverá oficinas ecológicas sobre reciclagem de papel, mangueiras e preservação de caranguejos. Informações: 3301-6139.

A Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente vai promover o lançamento das Agendas 21 municipais, no auditório do órgão, no Recife Antigo. Está prevista uma série de palestras sobre ecologia. Informações: 3425-0303.

O Parque da Jaqueira vai sediar uma exposição de arte feita a partir de material reciclado. O parque também vai abrigar o lançamento do selo Mercosul, em homenagem à coleta seletiva. Outras áreas verdes, com o Jardim Botânico, no Curado, vão promover exposições com papel reciclado. A Prefeitura do Recife vai realizar palestras e oficinas para marcar a semana. Informações: 3425-8000.

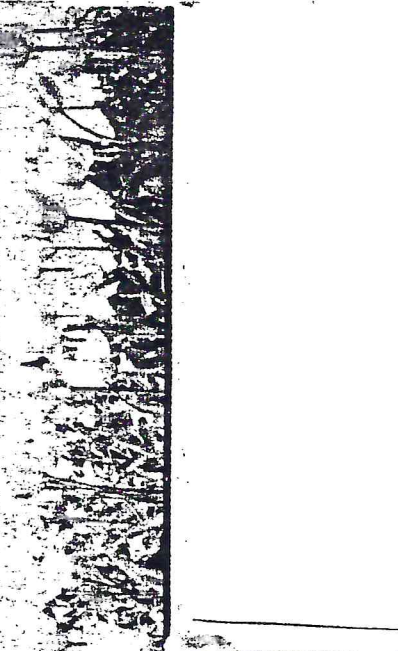
A Empresa de Limpeza Urbana (Emlurb) visita a partir de amanhã condomínios do Recife para conscientizar os moradores sobre o Programa de Coleta Seletiva. As visitas contam com exposições de fotografias sobre a coleta. Informações: 3231-0618.

Em Paulista, a semana vai ser marcada por palestras e debates, sessões didáticas, atos públicos e eventos culturais. Os debates serão realizados no Cine-Teatro Paulo Freire. Informações: 9945-3796 (Patriciã).

A Associação Pernambucana do Meio Ambiente (Aspar) vai realizar seminários, exposições e oficinas. Haverá visitas guiadas, lançamentos de livros e de um CD com músicas ecológicas e cursos. Informações: 3222-2038.

No Interior do Estado, a programação fica por conta do Centro Sabá, que promoverá eventos nos municípios de Igaruá, Serra Talhada, Carnauro, Belo Jardim, Bonito, Ribeirão, Catende e Serinhaém. Estão marcados seminários, exposições, palestras e atos públicos. Informações: 3223.3323.

No Capibaribe, bar instalado à beira do Rio Capibaribe, no Poço da Panela, estudantes de Educação Ambiental da UFPE vão realizar a festa "Na Limpeza é Nenhum". O evento será realizado no dia 7, a partir das 19h, com apresentação de três bandas, entre as quais a Jonam! Dub.



| | |
|---------------------------------------|-----------------|
| Assessoria de Imprensa – Centro Sabiá | |
| Jornal: Commercio | Mês: Junho |
| Caderno: Ciência/Meio Ambiente | Dia: Domingo |
| Página: 5 | Data:01/06/2003 |

► No Interior do Estado, a programação fica por conta do Centro Sabiá, que promoverá eventos nos municípios de Triunfo, Serra Talhada, Caruaru, Belo Jardim, Bonito, Ribeirão, Catende e Serinhaém. Estão marcados seminários, exposições, palestras e atos públicos. Informações: 3223.3323.

| | |
|---------------------------------------|------------------|
| Assessoria de Imprensa – Centro Sabiá | |
| Jornal: Diario de Pernambuco | Mês: Junho |
| Caderno Vida Urbana: Diario Urbano | Dia: Terça-feira |
| Página: B6 | Data:03/06/2003 |

**ANOTE AÍ**

■ O agrônomo Joseilton Evangelista, do Centro Sabiá, foi convidado a dizer tudo o que sabe sobre Transgênicos e Segurança Alimentar em palestra que será proferida hoje, a partir das 18h30, no Departamento de Educação da UFRPE. Em comemoração à Semana do Meio Ambiente.

| | |
|---------------------------------------|------------------|
| Assessoria de Imprensa - Centro Sabiá | |
| Jornal: Folha de Pernambuco | Mês: Junho |
| Caderno Cidadania: Cursos | Dia: Terça-feira |
| Página: 5 | Data: 03/06/2003 |

Meio Ambiente

A Agrofloresta e a Segurança Alimentar no Brasil será o tema da palestra que o engenheiro Agrônomo do Centro Sabiá, Aldo Santos, fará nesta quarta-feira (4), a partir das 14h, no auditório da Fiepe, durante o *Seminário de Gestão Ambiental: Ação de Governo, das Empresas e das Ongs*, promovido pela Companhia Pernambucana de Recursos Hídricos - CPRH. O evento, que assina a Semana do Meio Ambiente, vai até o dia 6 e tem a finalidade discutir iniciativas de sucesso consolidadas na questão ambiental.

| | |
|---------------------------------------|-------------------|
| Assessoria de Imprensa - Centro Sabiá | |
| Jornal: Folha de Pernambuco | Mês: Junho |
| Caderno Economia: Folha Econômica | Dia: Quarta-feira |
| Página: 2 | Data: 04/06/2003 |

Orgânicos e renda

Começa a funcionar hoje, em Belo Jardim, uma feira de produtos orgânicos. A Organização Não-Governamental Sabiá, coordenadora das feiras desses produtos no Estado, afirma que as famílias envolvidas podem ter renda de até três salários.

| | |
|---------------------------------------|-------------------|
| Assessoria de Imprensa - Centro Sabiá | |
| Jornal: Commercio | Mês: Junho |
| Caderno C: DIA-A-DIA | Dia: Quarta-feira |
| Página: 3 | Data: 04/06/2003 |

► J.Borges vai produzir xilogravura do aniversário de 10 anos do Centro Sabiá, ONG reconhecida internacionalmente na área de meio ambiente.

| | |
|--|-------------------|
| Assessoria de Imprensa – Centro Sabiá | |
| Jornal: Folha de Pernambuco | Mês: Junho |
| Caderno Grande Recife: Folha da Cidade | Dia: Quinta-feira |
| Página: 6 | Data: 05/06/2003 |

PALESTRA - Hoje, Dia Internacional do Meio Ambiente, os alunos do Grupo Escolar da Usina Catende participam, às 9h, de palestra sobre "Agrofloresta e Segurança Alimentar" e de "Concurso de Desenho e Pintura", promovidas pela ONG Centro Sabiá.

| | |
|---------------------------------------|------------------|
| Assessoria de Imprensa - Centro Sabiá | |
| Jornal: Commercio | Mês: Junho |
| Caderno: Ciência/Meio Ambiente | Dia: sexta-feira |
| Página: 8 | Data: 06/06/2003 |

PROGRAMA-SE

Confira a programação de hoje da Semana do Meio Ambiente

| EVENTO | HORÁRIO | LOCAL |
|--|---------------------------------|--|
| Vista à Mata Luiz Higino (Sítio Corbas) | 7h | saída do coreto do centro de Iguatema |
| Feira de educação, saúde e cultura | 8h | Jardim do Coronel, no centro de Paulista |
| Visita de deputados estaduais | Manhã | Foz do Rio Jabocatão, Litoral Sul |
| Palestra sobre resíduos sólidos (Bertrand Sampaio, da Aspan) | 8h30 às 11h | Fundação Gilberto Freyre, Apipicós |
| Oficina de materiais recicláveis | 8h30 às 12h | Fundação Gilberto Freyre, Apipicós |
| Impactos ambientais causados pela construção do porto | 8h30 às 9h30 | Suape |
| Palestra e oficina de papel reciclado | 9h | Colégio Pio XII |
| Palestra e oficina de papel reciclado | 9h | Jardim Botânico, Curado |
| Trilha ecológica com escolas municipais | 9h às 12h | Maria Lannha, Paulista |
| Exposição da Cipoma/PM e palestra sobre educação ambiental | 9h | Praca Dantas Barreto, Olinda |
| Lançamento de vídeo da Fase sobre meio ambiente | 10h | Câmara dos Vereadores do Recife |
| Palestra sobre microalgas | 8h30 às 12h | Itep, Cidade Universitária |
| Teatro de bonecos com tema ecológico | das 10h às 12h e das 15h às 17h | |
| Palestra sobre resíduos sólidos (Odete Mariano, do Itep) | 14h30 às 17h | Itep, Cidade Universitária |
| Plantio de mudas | 10h e 15h | Parque Dois Irmãos |
| Oficinas ecológicas | 15h | Torre Malakoff, Bairro do Recife |
| Feira de produtos orgânicos | 15h | Ingra, Avenida Rosa e Silva, Afogados |
| Encontro sobre turismo ecológico | 15h | Centro de Artes e Cultura de Igarassu |

| | |
|---------------------------------------|------------------|
| Assessoria de Imprensa – Centro Sabiá | |
| Jornal: Diario de Pernambuco | Mês: Julho |
| Caderno Viver: Fim de Semana | Dia: Sexta-feira |
| Página: 4 | Data: 04/07/2003 |

FESTAS

Festa Verde – Sábado, às 7h, quem tiver disposição de acordar cedo e amassar uns passos ao som da banda Forró Rabecado, a pedida é a festa dos dez anos da ONG Centro Sabiá. O evento promoverá também oficina de desenho e pintura para a criançada. Espaço Agroecológico na rua Souza de Andrade, Graças. Aberto ao público.

| | |
|---------------------------------------|------------------|
| Assessoria de Imprensa – Centro Sabiá | |
| Jornal: Jornal do Comercio | Mês: Julho |
| Caderno C: Em Cartaz | Dia: Sexta-feira |
| Página: 5 | Data: 04/07/2003 |

MANHÃ – A partir das 7h da manhã, o Centro Sabiá vai reunir ambientalistas e simpatizantes da causa verde para comemorar os seus 10 anos de fundação. A festa será animada pela banda Forró Rabecado e pelo grupo musical do Centro de Reabilitação e Valorização da Vida (Cervac). **LOCAL** – Rua Souza de Andrade, Graças. *Entrada franca.*

| | |
|---------------------------------------|------------------|
| Assessoria de Imprensa – Centro Sabiá | |
| Jornal: Folha de Pernambuco | Mês: Julho |
| Caderno Programa: Folha Indica | Dia: Sábado |
| Página: 4 | Data: 05/07/2003 |

Nas Graças

A partir das 17h, a banda Forró Rabecado anima a festa de comemoração dos 10 anos do Centro Sabiá, no Espaço Agroecológico, nas Graças. Durante o

forrobodó serão servidos pratos com alimentos orgânicos. A criança pode se divertir nas oficinas de desenho e pintura. Entrada Franca. Endereço: Rua Souza de Andrade..

| | |
|---------------------------------------|------------------|
| Assessoria de Imprensa – Centro Sabiá | |
| Jornal: Jornal do Commercio | Mês: Julho |
| Caderno Ciência e Meio Ambiente | Dia: Sábado |
| Página: 7 | Data: 05/07/2003 |

AGRICULTURA FAMILIAR

ONG FESTEJA 10 ANOS DE APOIO À AGROECOLOGIA

Pioneiro na assistência e capacitação de agricultores, o Centro Sabiá promoverá seminário, debates e exposição para mostrar os progressos conquistados no campo no cultivo de alimentos orgânicos

O Centro Sabiá – ONG pioneira na assistência e capacitação de agricultores interessados no plantio da agrofloresta como alternativa sustentável – está completando 10 anos e festejando a data com várias atividades. Uma delas é o Seminário Agroecologia e Agricultura Familiar: Bases de Sustentabilidade para a Segurança Alimentar, que será realizado na próxima terça-feira.

Participarão do evento agricultores que atuam com a agroecologia no Estado. Eles vão discutir, no Espaço Agroecológico, no Memorial da Medicina, Derby; as políticas públicas para a segurança alimentar e o fortalecimento da agroecologia na organização da agricultura familiar.

Segundo o coordenador-geral do Centro Sabiá, Aldo Santos, o seminário quer chamar a



EXPERIÊNCIA Muitas famílias vivem do cultivo de alimentos sem agrotóxicos

atenção dos poderes públicos para temas que há anos estão na pauta dos agricultores e das entidades da agroecologia. Um deles é a criação de subsídios para intensificação do processo de transição da monocultura pa-

ra a agroecologia.

Outro assunto é a reorientação das políticas de crédito para adaptá-las à fabricação e comercialização de produtos agroecológicos, voltados para a agricultura familiar.

JC IMAGEM

Essas e outras propostas estarão na primeira Carta Agroflorestal elaborada no País, que será entregue pelos agricultores, no dia 9, aos representantes do Ministério do Desenvolvimento Agrário, do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária e da Secretaria de Produção Rural e Reforma Agrária de Pernambuco.

Paralelamente ao seminário será realizada feira de produtos agroecológicos e exibição de vídeo com a mesma temática. Além do seminário, os 10 anos da ONG serão comemorados com o lançamento, às 19h da segunda-feira, do site do Sabiá, na Internet.

A página trará informações e serviços sobre plantio e consumo de produtos agroecológicos. Em seguida, haverá exposição fotográfica sobre a história do Centro Sabiá.

| | |
|---------------------------------------|------------------|
| Assessoria de Imprensa – Centro Sabiá | |
| Jornal: Jornal do Comercio | Mês: Julho |
| Artigo – Vida & Ciência | Dia: Sábado |
| Página: 7 | Data: 05/07/2003 |

Vida & Ciência

E-mail: cma@jc.com.br

Agricultura para o desenvolvimento sustentável

SILVESTRE F. VASQUEZ

A crescente degradação dos recursos naturais e do meio ambiente, o aquecimento progressivo do globo terrestre e a redução da Camada de Ozônio devido à acumulação de dióxido de carbono e fluorocarbonos na atmosfera devem-se ao aumento geométrico da população humana e à demanda insuficiente de alimentos. Essas são as causas imediatas ou pontuais, que requerem que as práticas agrícolas tradicionais sejam substituídas por alternativas mais adequadas, com reabilitação e conservação dos recursos da produção agroflorestal, a preservação do meio ambiente e da espécie humana.

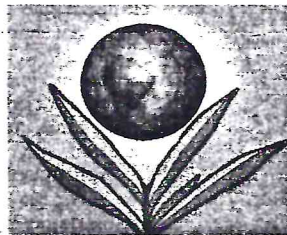
Em Pernambuco, os dez anos de trabalho do Centro Sabiá, junto a centenas de famílias de produtores rurais, demonstram com fatos e números que a produção agroflorestal é a única saída para a agricultura familiar no Estado, no Brasil. O que se colocava no terreno da teoria veio a ser demonstrado na realidade. Uma prática agrícola tradicional que mais destrói a reserva florestal do planeta é a queimada. Utilizado desde tempos remotos, esse sistema ocasiona, atualmente, perdas que chegam a 10 milhões de hectares da floresta tropical por ano. Somente na selva amazônica se perdem cerca de 5 milhões de hectares ao ano.

parece obedecer a uma troca qualitativa e quantitativa da radiação fotossintética ativa (400 a 700), ao atravessar a cobertura arbórea. As folhas das árvores leguminosas mungu (Erythrina poeppigiana) e glirícidia (Gliricidia sepium) foram utilizados como fonte de nitrogênio na suplementação alimentar, conseguindo-se um aumento na produção de leite e carne em forma significativa.

Na Costa Rica, registrou-se um aporte anual de 331 quilos de nitrogênio, 32 de fósforo, 156 de potássio, 319 de cálcio e 86 de magnésio em plantios de café consorciado em 280 árvores por hectare de Erythrina poeppigiana. Registrou-se que o capim-estrela-africana (Cynodon nlemfuensis), consorciada com Erythrina poeppigiana (44% de luz) teve em 8,4% de proteína, enquanto que este mesmo capim a pleno sol alcançou uma concentração de 6%. Reporta-se que os conteúdos de proteína crua acima de 14% em várias espécies são considerados promissores para os sistemas silvopastoris, tais como leucena (Leucaena leucocephala) e Gliricidia sepium e mutamba (Guazuma ulmifolia).

Segundo pesquisas, as árvores leguminosas Erythrina sp. e Gliricidia sepium podem produzir de 3 a 4,5 toneladas de matéria seca comestível por hectare a cada três meses. Essas quantidades podem suplementar de 20 a 30

Áreas de pastagens cobrem animais adultos durante um mês. Em solos bem drenados e de média fertilidade, o sistema silvopastoril de capim-comiã (Panicum maximum) e cedro (Cordia alliodora) tem a potencialidade de acumular carbono na biomassa, sem diminuir o carbono no solo, durante os primeiros sete a dez anos de crescimento. A integração de acácia (Acacia mangium) em sistemas silvopastoris com capim-brachiária (Brachiaria humidicola) aumentou a concentração de fósforo no solo e isso pode melhorar o rendimento das áreas de pastagens.



de áreas de pastagens cobrem animais adultos durante um mês. Em solos bem drenados e de média fertilidade, o sistema silvopastoril de capim-comiã (Panicum maximum) e cedro (Cordia alliodora) tem a potencialidade de acumular carbono na biomassa, sem diminuir o carbono no solo, durante os primeiros sete a dez anos de crescimento. A integração de acácia (Acacia mangium) em sistemas silvopastoris com capim-brachiária (Brachiaria humidicola) aumentou a concentração de fósforo no solo e isso pode melhorar o rendimento das áreas de pastagens.

Apresentados alguns resultados de pesquisas sobre os sistemas agroflorestais realizados em diferentes regiões do mundo, ressaltamos, ainda, que nestes sistemas foi constatado um aumento da produtividade, viabilidade financeira, sustentabilidade e adaptabilidade às diferentes condições ecológicas e características sócio-econômicas e culturais, especialmente, dos pequenos e médios produtores rurais. Considerando a situação do Brasil, no momento em que o governo federal acena para uma atenção especial à agricultura familiar, ressaltamos a importância de se estudar a experiência pioneira e vitoriosa acumulada pelo Centro Sabiá em Pernambuco, pois ela, sem nenhuma dúvida aponta um caminho novo que associa adequadamente a maior produtividade e a preservação do meio ambiente, concretizando, assim, o paradigma do desenvolvimento sustentável.

Atualmente, a agrofloresta é uma das linhas de pesquisa dos programas de ciências da vida e das tecnologias para países em desenvolvimento. São significativos os resultados agroecológicos e sócio-econômicos dos sistemas agroflorestais. Geralmente, a produção de biomassa das gramíneas diminui à medida que se incrementa a área, o diâmetro, altura e a longitude da copa verde ou densidade das árvores. Autores confirmam que a produção significativa de biomassa

de áreas de pastagens cobrem animais adultos durante um mês. Em solos bem drenados e de média fertilidade, o sistema silvopastoril de capim-comiã (Panicum maximum) e cedro (Cordia alliodora) tem a potencialidade de acumular carbono na biomassa, sem diminuir o carbono no solo, durante os primeiros sete a dez anos de crescimento. A integração de acácia (Acacia mangium) em sistemas silvopastoris com capim-brachiária (Brachiaria humidicola) aumentou a concentração de fósforo no solo e isso pode melhorar o rendimento das áreas de pastagens.

Apresentados alguns resultados de pesquisas sobre os sistemas agroflorestais realizados em diferentes regiões do mundo, ressaltamos, ainda, que nestes sistemas foi constatado um aumento da produtividade, viabilidade financeira, sustentabilidade e adaptabilidade às diferentes condições ecológicas e características sócio-econômicas e culturais, especialmente, dos pequenos e médios produtores rurais. Considerando a situação do Brasil, no momento em que o governo federal acena para uma atenção especial à agricultura familiar, ressaltamos a importância de se estudar a experiência pioneira e vitoriosa acumulada pelo Centro Sabiá em Pernambuco, pois ela, sem nenhuma dúvida aponta um caminho novo que associa adequadamente a maior produtividade e a preservação do meio ambiente, concretizando, assim, o paradigma do desenvolvimento sustentável.

Atualmente, a agrofloresta é uma das linhas de pesquisa dos programas de ciências da vida e das tecnologias para países em desenvolvimento. São significativos os resultados agroecológicos e sócio-econômicos dos sistemas agroflorestais. Geralmente, a produção de biomassa das gramíneas diminui à medida que se incrementa a área, o diâmetro, altura e a longitude da copa verde ou densidade das árvores. Autores confirmam que a produção significativa de biomassa

► Silvestre Fernández Vasquez é mestre em agronomia e professor da Universidade Federal da Paraíba

| | |
|---------------------------------------|-----------------|
| Assessoria de Imprensa – Centro Sabiá | |
| Jornal: Jornal do Comercio | Mês: Julho |
| Caderno Família: Esoterismo | Dia: Domingo |
| Página: 5 | Data:06/07/2003 |

► Auto-expressão

O escritor e monge beneditino Marcelo Barros vai reunir ecologistas e simpatizantes da causa verde para o que chama de Mística Agroecológica, um ritual inspirado nas práticas do Xamanismo que inclui meditação e dança sagrada. Na ocasião, também haverá espaço para se refletir sobre como andam as nossas relações com o meio ambiente. O encontro, promovido pela organização não-governamental Centro Sabiá, acontece no dia 9, às 17h, no Memorial de Medicina, Derby. (81) 3223.3323 / 3223.7026

| | |
|---------------------------------------|--------------------|
| Assessoria de Imprensa - Centro Sabiá | |
| Jornal: Folha de Pernambuco | Mês: Julho |
| Caderno Programa | Dia: segunda-feira |
| Página: 7 | Data: 07/07/2003 |

OTOGRAFIA

Exposição *Imagens da Agrofloresta*

É fato que o sonho de um mundo perfeito inclui a existência de um cardápio feito com base em uma alimentação natural, onde agrotóxicos são banidos do plantio. É com isso em mente que a ONG Sabiá apoia a agrofloresta, uma forma de plantio que recupera o solo e áreas degradadas respeitando o ciclo da natureza. A Sabiá desenvolve, há dez anos, a agrofloresta com vários agricultores de todo o Estado. Para comemorar essa década de vida, duas fotógrafas organizaram uma exposição com 35 fotografias que fazem uma retrospectiva da his-

tória da organização.

A exposição *Imagens da Agrofloresta* estreia hoje, às 19h, no Memorial de Medicina, localizado no Derby, e permanece apenas uma semana em cartaz, até dia 11. Michele Zolin e Vlândia Lima passaram pouco um mês viajando no Estado, captando imagens de sítios que trabalham com a agrofloresta em Serra Talhada, Triunfo, Bom Jardim e Mata Sul. Também fizeram imagens de feiras de agroflorestas em Boa Viagem e nas Graças.

Ainda pouco divulgada agrofloresta é uma técnica de

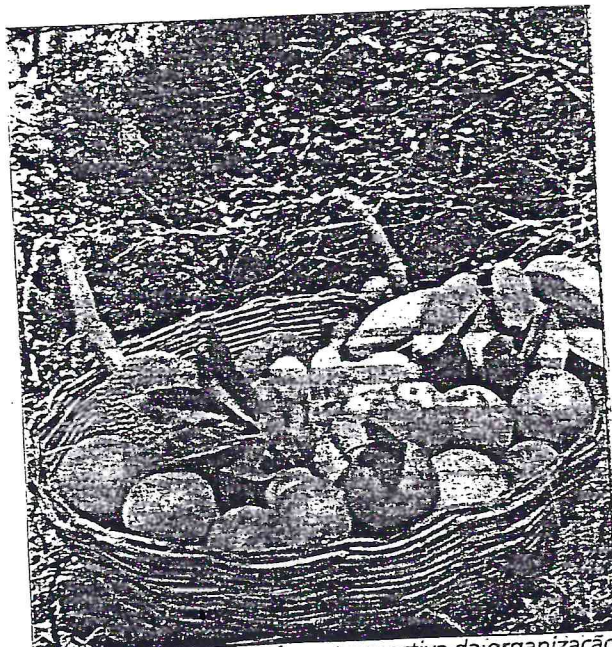
plântio que não utiliza a monocultura e mistura várias plantas em um único terreno. Plantas adubadeiras, alimentícias e hortaliças são plantadas em um mesmo local, como se fosse uma floresta. "É ótimo fazer um trabalho com algo em que você realmente acredita, como aconteceu comigo", afirma Michele, "procurar sempre me alimentar com produtos naturais e montar uma mostra fotográfica para incentivar isso é super gratificante".

Enquanto Michele não havia tido tanto contato com a agrofloresta antes de fazer o traba-

lho, Vlândia já é veterana. Ela trabalha com a Sabiá há dois anos e explica que a mostra segue uma linha cronológica e que, das 35 fotos que compõem a exposição, 20 fazem uma retrospectiva desde o início dos trabalhos da ONG e as 15 restantes dão ênfase na situação atual das regiões que trabalham com essa técnica de plantio. (A.H.)

SERVIÇO

Exposição *Imagens da Agrofloresta*
Quando: de 7 a 11 de julho
Onde: Memorial de Medicina - rua Amaury de Medeiros, 206, Derby
Informações: 3223.7026 / 3223.3323
Entrada franca



Mostra de fotografias faz retrospectiva da organização.

| | |
|---------------------------------------|--------------------|
| Assessoria de Imprensa - Centro Sabiá | |
| Jornal: Jornal do Commercio | Mês: Julho |
| Caderno C: Roteiro | Dia: segunda-feira |
| Página: 2 | Data: 07/07/2003 |



REPRODUÇÃO/JC IMAGEM

Fotografias da Zona da Mata de PE em cartaz no Derby

A dupla de fotógrafas Michele Zoline e Vlândia Lima foram conhecer de perto a agricultura agroflorestral na Zona da Mata de Pernambuco. Lá, realizaram a sua nova exposição, que comemora os 10 anos de fundação do Centro Sabiá. São 35 imagens coloridas, apresentadas em versão de cordel, enfocando a alternativa de plantio agroflorestral, que valoriza o meio ambiente. A mostra reúne também 20 fotos do acervo do Centro Sabiá. A abertura acontece hoje, a partir das 19h, no Memorial de Medicina (Rua Amaury de Medeiros, 206, Derby). Fica em cartaz até o dia 11 de julho e o horário de visitação é das 8h30 às 17h.

AGRICULTORES Fotografias revelam, com seus cliques, o cotidiano no interior do Estado

| | |
|---------------------------------------|--------------------|
| Assessoria de Imprensa – Centro Sabiá | |
| Jornal: Folha de Pernambuco | Mês: Julho |
| Caderno Cidadania: Cursos e Concursos | Dia: segunda-feira |
| Página: 8 | Data: 07/07/2003 |

Seminário Agroecologia

Em comemoração aos seus 10 anos de fundação, o Centro Sabiá promoverá a partir do dia 8 de julho o *Seminário Agroecologia e Agricultura Familiar: Bases de Sustentabilidade para Segurança Alimentar*, que vai reunir entidades ambientalistas, associações de agricultores e profissionais do setor agrícola de Pernambuco e de outros estados. O primeiro dia do encontro vai discutir as políticas voltadas para a Segurança Alimentar e o Meio Ambiente e o Fortalecimento da Organização na Agricultura Familiar. O evento acontece a partir das 8h30, no auditório do Memorial de Medicina, rua Amaury de Medeiros, 206, Derby. Informações: 3223.3323 e 3223.7026.

| | |
|---------------------------------------|-------------------|
| Assessoria de Imprensa - Centro Sabiá | |
| Jornal: Diario de Pernambuco | Mês: Julho |
| Caderno de Economia | Dia: Quinta-feira |
| Página: 7 | Data: 10/07/2003 |

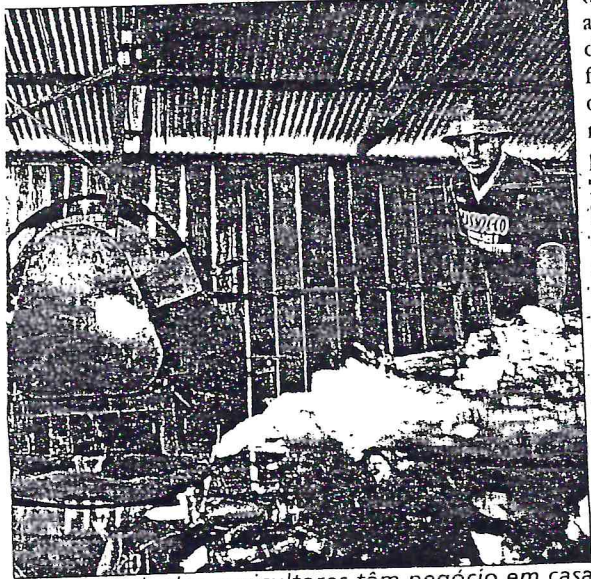
AGRICULTURA

ONG faz sugestões para microcrédito

A direção do Centro Sabiá, organização não-governamental que trabalha a agroecologia dentro da agricultura familiar, entregou, ontem, a representantes do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Incra e Secretaria de Produção Rural do Estado, documento contendo sugestões para a ampliação das linhas de crédito direcionadas aos pequenos agricultores. As propostas foram elaboradas pelos próprios trabalhadores rurais durante a realização do *Seminário Agroecologia e Agricultura Familiar: bases da sustentabilidade para a segurança alimentar*. Também fazem parte do documento sugestões nas áreas de capacitação de mão-de-obra e planejamento de safra.

| | |
|---------------------------------------|-------------------|
| Assessoria de Imprensa – Centro Sabiá | |
| Jornal: Diário de Pernambuco | Mês: Julho |
| Caderno Informática: Diário Bits | Dia: Quarta-feira |
| Página: 2 | Data: 16/07/2003 |

Agroecologia Já está no ar o primeiro site sobre o assunto no Estado. Trata-se da página da Organização Não-Governamental Centro Sabiá, que atua na produção e comercialização de produtos orgânicos. No conteúdo do site, disponibilizado em português e em inglês, informações sobre segurança alimentar e locais que vendem esse tipo de produto aqui em Pernambuco. O endereço é www.centrosabia.org.br.



Oito de cada dez agricultores têm negócio em casa

União abre crédito para agroecologia

Verba ajudará a agricultura familiar

Mariana Mesquita
Especial para **Folha**

A agroecologia vive um momento histórico: pela primeira vez, o Governo Federal disponibilizou uma linha específica de financiamento para o setor. Segundo José Aldo dos Santos, coordenador da ONG Centro Sabiá (uma das entidades mais antigas a trabalhar a agroecologia com agricultores familiares em Pernambuco), três mil famílias nordestinas vão receber financiamento para a produção utilizando manejo sustentável, livre de aerotóxicos. "É um

raio no País, oito estão ocupados em atividades familiares. Contudo, a relação de crédito para o setor vinha ocorrendo de forma inversamente proporcional. As grandes propriedades recebiam 70% dos financiamentos, e os agricultores familiares ficavam com apenas 30%. "Temos que reconhecer os esforços do atual governo em incentivar o setor, inclusive através da ajuda à implantação de cooperativas de crédito. Isso vai gerar mais flexibilidade para o trabalhador, que vai poder fugir da burocracia do sistema financeiro tradicional",

os agricultores por não vir atrelado a um esquema fixo de produção. Antes, para ter financiamento, o 'pacote' já vinha pronto, especificando os venenos que o produtor era obrigado a usar para receber a 'verba", comen-

ta. O recurso para a agroecologia está incluído no plano 2003-2004 do Programa Nacional de Agricultura Familiar (Pronaf). Outras linhas específicas foram criadas dentro do programa, como as que beneficiam a Mulher, o Jovem Rural e o Semi-Árido - esta última deve favorecer especialmente os nordestinos, ao fornecer recursos para pequenas obras hídricas. O Governo Lula destinou R\$ 5,4 bilhões para a agricultura familiar, o que representa o maior volume de crédito para o setor já disponibilizado no País.

Os números da agricultura familiar brasileira impressionam. A atividade movimentou anualmente R\$ 57 bilhões, e de cada dez trabalhadores ru-

Para ele, o momento atual é extremamente favorável à agroecologia. "O nicho do

Grandes propriedades tinham acesso a 70% dos financiamentos

m e r c a d o verde é fantástico. Mas, além de oferecer produtos sem veneno, é importante trabalhar questões como

preço justo, regularidade de produção, qualidade dos produtos e sustentabilidade do meio ambiente", afirma Santos. As 120 famílias assistidas pelo Centro Sabiá vêm produzindo alimentos ecológicos e comercializando-os em feiras próprias, duas das quais realizadas no Recife, com grande sucesso de mercado. "Com certeza, essa e outras experiências vão ser potencializadas com as mudanças no Pronaf", avalia. Na semana passada, o Centro Sabiá promoveu o seminário "Agroecologia e Agricultura Familiar: Bases de Sustentabilidade para a Segurança Alimentar", a fim de discutir novas perspectivas para o setor e comemorar os dez anos de funcionamento da ONG.

Números da agricultura familiar

- Movimenta anualmente R\$ 57 bilhões
- Responsável por 40% do Valor Bruto da produção agropecuária nacional
- Envolve cerca de 4 milhões de famílias, com média de 5 pessoas
- 84% dos imóveis rurais brasileiros são estabelecimentos familiares
- 52% dos agricultores familiares vivem no Nordeste
- 70% dos agricultores familiares nordestinos vivem no semi-árido

Produção do setor garante a base alimentar do brasileiro

- 70% do feijão
- 84% da mandioca e derivados (farinha e etc)
- 58% dos suínos
- 54% da pecuária de leite
- 49% do milho
- 40% das aves e ovos

Foto: Net

O SABIÁ É APOIADO POR:



VOLENS/ITINERANS

MISEREOR

terre des hommes schweiz



**MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO**

